



PRESTES

# PRESTES

*(A 1.<sup>a</sup> Edição foi comemorativa do ano  
do trigésimo aniversário do P. C. B.)*

# E

STE ALBUM é uma história de esperança e de amor. Pedacos da vida heróica de um filho querido do povo, de um homem que ama a terra em que nasceu, seus rios, suas montanhas, árvores e praias. De um homem, porém, que mais que a tudo isso, ama a sua gente, ama aos que trabalham nas fábricas e nas oficinas, nos campos e nas fazendas, nos quartéis e nos navios.

Seu nome sonoro, repetido de boca em boca, nas lendas e nas canções; murmurado com esperança nas horas de terror; impresso nos manifestos e gritado nas horas de luta ou de entusiasmo; escrito nos muros das fábricas e dos quartéis, nos cascos dos navios e nas paredes das escolas, acende esperanças nos corações de milhões de brasileiros.

Nestes tempos de odiosa propaganda guerreira e de endeusamento de falsos heróis, dias em que os provocadores de guerra procuram deter a avalanche impetuosa das invencíveis forças da Paz, a leitura deste álbum é útil sobretudo para os jovens que aprenderão a ver em Prestes a bondade e a energia, a perseverança e a coragem, a inteligência e o profundo sentido humano de um verdadeiro herói.

Sua vida gloriosa está intimamente ligada à história do Partido Comunista do Brasil.

As páginas deste álbum — homenagem ao Cavaleiro da Esperança, no ano do trigésimo aniversário de seu Partido — procuram fixar algumas passagens desta vida que, em realidade, é o maior patrimônio de nosso povo.

Printes, num traço de Portinari — 1952



*Logo após o movimento pela anistia aos presos políticos, realizaram-se no Brasil, os maiores comícios que a América assistiu. Centenas de milhares de pessoas acorreram às gigantescas manifestações populares ao Cavaleiro da Esperança. Representantes de vários países participaram das homenagens ao grande líder libertado. Dentre esses, o grande poeta, Pablo Neruda, que assistiu, em junho de 1945, ao Comício do Pacaembu, em São Paulo, após, saudando Prestes, declamou este poema.*



P O E M A

C

UÁNTAS cosas quisiera decir hoy, brasi leños,  
 cuántas historias, luchas, desengaños, victorias  
 que he llevado por años en el corazón para decirlos, pensamientos  
 y saludos. Saludos de las nieves andinas,  
 saludos del Océano Pacífico, palabras que me han dicho  
 al pasar los obreros, los mineros, los albañiles, todos  
 los pobladores de mi patria lejana.  
 Qué me dijo la nieve, la nube, la bandera?  
 Qué secreto me dijo el marinero?  
 Qué me dijo la niña pequenita dándome unas espigas?

Un mensaje tenían: Era: Saluda a Prestes.  
 Búscalo, me decían, en la selva o el río.  
 Aparta sus prisiones, busca su celda, llama.  
 Y si no te permiten hablarle, míralo hasta cansarte  
 y cuéntanos mañana lo que has visto.

Hoy estoy orgulloso de verlo rodeado  
 de un mar de corazones victoriosos.  
 Voy a decirle a Chile: Lo saludé en el aire  
 de las banderas libres de su pueblo.

Yo recuerdo en París, hace años, una noche  
 hablé a la multitud, vine a pedir ayuda  
 para España Republicana, para el pueblo en su lucha.  
 España estaba llena de ruinas y de gloria.  
 Los franceses oían mi llamado en silencio.  
 Les pedí ayuda en nombre de todo lo que existe  
 y les dije: Los nuevos héroes, los que en España luchan, mueren.  
 Modesto, Lister, Pasionaria, Lorca.  
 son hijos de los héroes de América, son hermanos  
 de Bolívar, de O'Higgins, de San Martín, de Prestes.  
 Y cuándo dije el nombre de Prestes fué como un rumor in menso.  
 en el aire de Francia: París lo saludaba.  
 Viejos obreros con los ojos húmedos  
 miraban hacia el fondo del Brasil y hacia España.

Os voy a contar aún otra pequeña historia.

Junto a las grandes minas del carbón, que avanzan bajo el mar  
 en Chile, en el frío puerto de Talcahuano,  
 llegó una vez, hace tiempo, un carguero soviético.

(Chile no establecía aún relaciones  
 con la Unión de Repúblicas Socialistas Soviéticas.  
 Por eso la policía estúpida  
 prohibió bajar a los marinos rusos,  
 subir a los chilenos.)  
 Cuando llegó la noche  
 vinieron por millares los mineros, desde las grandes minas,  
 hombres, mujeres, niños, y desde las colinas  
 con sus pequeñas lámparas mineras,  
 toda la noche hicieron señales encendiendo y apagando  
 hacia el barco que venía de los puertos soviéticos.

Aquella noche oscura tuvo estrellas:  
 las estrellas humanas, las lámparas del pueblo.



Hoy también desde todos los rincones  
de nuestra América, desde México libre, desde el Perú sediento  
desde Cuba, desde Argentina populosa,  
desde Uruguay, refugio de hermanos asilados,  
el pueblo te saluda, Prestes, con sus pequeñas lámparas  
en que brillan las altas esperanzas del hombre.  
Por eso me mandaron por el aire de América.  
para que te mirara y les contara luego  
cómo eras, qué decía su capitán callado  
por tantos años duros de soledad y sombra

Voy a decirles que no guardas odio.  
Que sólo quieres que tu patria viva.

Y que la libertad crezca en el fondo  
del Brasil como un árbol eterno.

Yo quisiera contarte, Brasil, muchas cosas calladas,  
llevadas estos años entre la piel y el alma,  
sangre, dolores, triunfos, lo que deben decirse  
los poetas y el pueblo: será otra vez, un día.

Hoy pido un gran silencio de volcanes y ríos.

Un gran silencio pido de tierras y varones.

Pido silencio a América de la nieve a la pampa.

Silencio: La palabra al Capitán del Pueblo.

Silencio: Que el Brasil hablará por su boca.

*Roberto  
Neruda*

# INFANCIA



*O Capitão Antônio Pereira Prestes e seu filho Luiz Carlos (à frente, de roupa branca).*



*Aos 5 anos, o menino Luiz Carlos, junto à sua mãe, D. Leocádia Prestes e de suas irmãs, Clotilde, à direita, e Eloísa.*

**L**UIZ CARLOS PRESTES nasceu a 3 de janeiro de 1898, na cidade de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Filho do oficial do Exército Antônio Pereira Prestes e de D. Leocádia Felizardo Prestes.

# E JUVENTUDE DE LUIZ CARLOS PRESTES

«Ainda aluno do 1.º ano. Prestes já era acatado em questões de matemática pelos colegas dos anos superiores e até mesmo pelos professores.

Naquele tempo, a Escola possuía várias capacidades em matemática, destacando-se entre estas João de Moraes Falcão (o inolvidável Falcão misteriosamente desaparecido quando 2.º tenente de Engenharia) no 3.º ano e Prestes no 1.º Falcão e Prestes eram os dois expoentes desta ciência árida que apavora os fúteis. Questão resolvida por Prestes e confirmada por Falcão, ou vice-versa, era questão morta, fora de dúvida, cuja solução nem os próprios lentes se abalanchavam a contestar. Prestes nunca se negava a atender a qualquer colega que lhe pedisse um favor, mormente se este prendia-se a uma questão de estudo. Aliás isso era um dever seu. Não era ele o luminar da sua turma? Esta boa vontade de Prestes dava às vezes lugar a incidentes curiosos. Colegas maliciosos, desejando vexar certas 'mediocridades' meti-



Prestes, ao ingressar na Escola Militar

das a sábios, levam-lhes questões previamente resolvidas por Prestes, ocultando-lhes, porém esta circunstância. Os «sábios», convencidos do valor próprio ante o modo engrossativo por que era pedida sua opinião, se prontificavam a atender os suplicantes, ignorando a cilada que estes lhes armavam. Resolvida a questão, se a solução estava de acordo com a que havia achado Prestes, estava tudo muito bem, os consulentes se retiravam fingindo satisfação, mas nem sempre assim sucedia, pois era mesmo mais comum não haver coincidência entre as duas soluções. Então, com verdadeira satisfação, um dos humildes consulentes se enchia de importância e declarava solenemente, como um general falando a um vencido, «está errado». O «sábio» protestava mas o outro lhe retrucava: «está errado sim; Prestes achou resultado muito diferentes. Era o tiro de misericórdia e todos gosavam a derrota do colega,

(Coronel José Rodrigues — Luiz Carlos Prestes, sua passagem pela Escola Militar — 1929)

# LUIZ CARLOS PRESTES



Prestes, entre colegas, na Escola Militar de Realengo — 1920



1922:  
FUNDAÇÃO DO  
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



Os primeiros anos que se seguiram ao término da guerra mundial de 1914-1918 assinalaram, em tôda parte do mundo, um período de grandes lutas políticas de massa, agitações revolucionárias, greves operárias, insurreições de povos e, culminando sôbre tudo isso, a Grande Revolução de Outubro, que em 1917 levou a classe operária russa ao poder, sob a direção do Partido Bolchevique.

No Brasil, o movimento operário tomou extraordinário impulso durante os anos de 1918 a 1921. Grandes greves abalaram os principais centros de concentração proletária do país. O proletariado brasileiro despertava como classe para a luta política, começando a tomar consciência de seu papel dirigente na luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro no processo dessas lutas de massas. Ao influxo da Grande Revolução de Outubro é que se formaram os primeiros grupos comunistas que iniciaram o trabalho de organização do Partido do proletariado, cuja fundação se verificou em 25 de março de 1922.

Apenas durante quatro meses, o Partido funcionou em sede aberta, em seus primeiros dias de existência. A reação rapidamente compreenderia o significado da nova e poderosa força que se apresentava na arena política e aproveitando o movimento armado de 5 de julho de 1922, vareja e fecha a sede da nova organização.

Paralelamente, camadas da pequena burguesia eram atingidas pela agitação política, em consequên-



cia da crise profunda que abalava os próprios alicerces em que assentava a estrutura econômica e política do país. Essa agitação é que levou à deflagração do primeiro 5 de julho, em 1922, e aos subsequentes acontecimentos que culminaram com o segundo 5 de julho, em 1924, e o levante de Prestes, em Santo Ângelo, em outubro de 1924.

Referindo-se à sua participação em tais acontecimentos, escreveu Prestes: «Desde 1922 que eu fôra envolvido pelos acontecimentos que fizeram estalar de norte a sul a estrutura política do país».

# A COLUNA

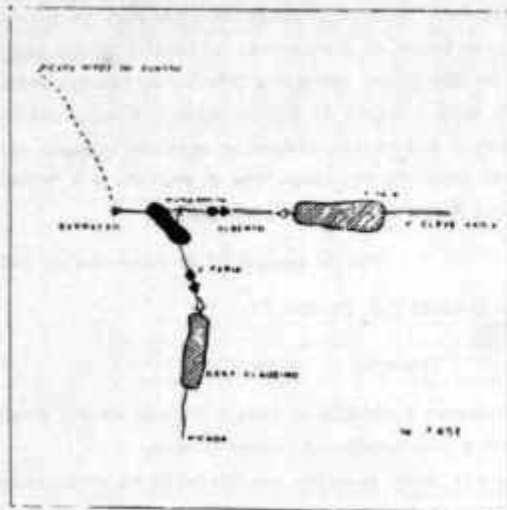


PRESTES, capitão engenheiro, em 1924

No dia 29 de outubro de 1924, em vários pontos do Rio Grande do Sul levantam-se guarnições federais em apoio do movimento armado que eclodira em São Paulo, no segundo 5 de julho. Depois dos outros agrupamentos rebeldes terem sido batidos pelas tropas governamentais, Prestes consegue reunir um destacamento de cerca de 2.000 homens na Região Missioneira.

Em torno do novo chefe rebelde, comandante do sublevado Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, congregam-se os remanescentes dos destroçados destacamentos que haviam se levantado contra o poder central.

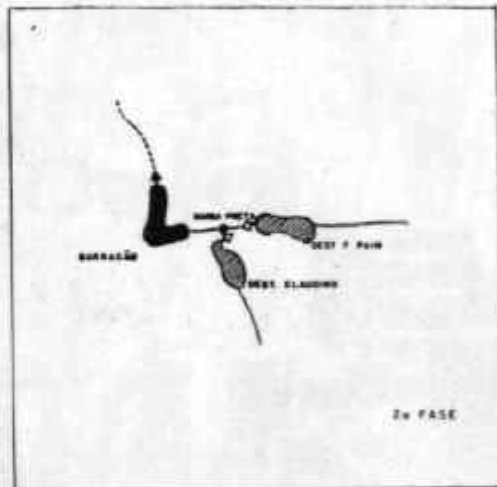
Cercado pelas tropas do governo muitas vezes superiores em número, Prestes consegue descobrir na linha envolvente um ponto fraco, por ele envereda decidida e audaciosamente, travando e vencendo exatamente no dia em que completava 26 anos de idade, o combate da Ramada, a 3 de janeiro de 1925.



Quando a Coluna com menos de 800 homens atingiu Barracão, depois de atravessar por uma picada de mais de 30 léguas o Estado de Santa Catarina, sustentando diariamente combates de retaguarda com as tropas do Cel. Claudino Nunes Pereira, que vinham no rastro da Coluna, um contingente revolucionário das tropas de Iguaçu, a fim de aliviar a pressão sobre os revolucionários cercados na região do Iguaçu, realizava uma operação diversionista na direção de Clevelândia-Palmas pela estrada Barracão-Palmas. Forte destacamento governista comandado por Firmino Paim e do qual fazia parte o 2.º B. C., avançava por essa estrada na direção de Barracão. A Coluna que vinha sustentando duros combates de retaguarda com os 2.000 homens da tropa do Cel. Claudino, viu-se ne

emergência de não dispôr de tempo suficiente para escoar-se através da estreita picada que conduzia de Barracão à Foz do Iguaçu e que fôra aberta recentemente a pedido de Prestes. Novamente a Coluna estava na iminência de sucumbir. E' em situações como essa que o Chefe deve revelar-se possuidor daquelas altas qualidades morais que não o devem abandonar em nenhuma circunstância: vontade firme, visão clara, espírito alerta, cabeça fria, coração ardente. Prestes revelou, então que as possuía.

Não escapou à visão do grande guerrilheiro que as duas colunas inimigas — a que o perseguia do sul e a que vinha do leste — estavam separadas por extensa região de mata e que a

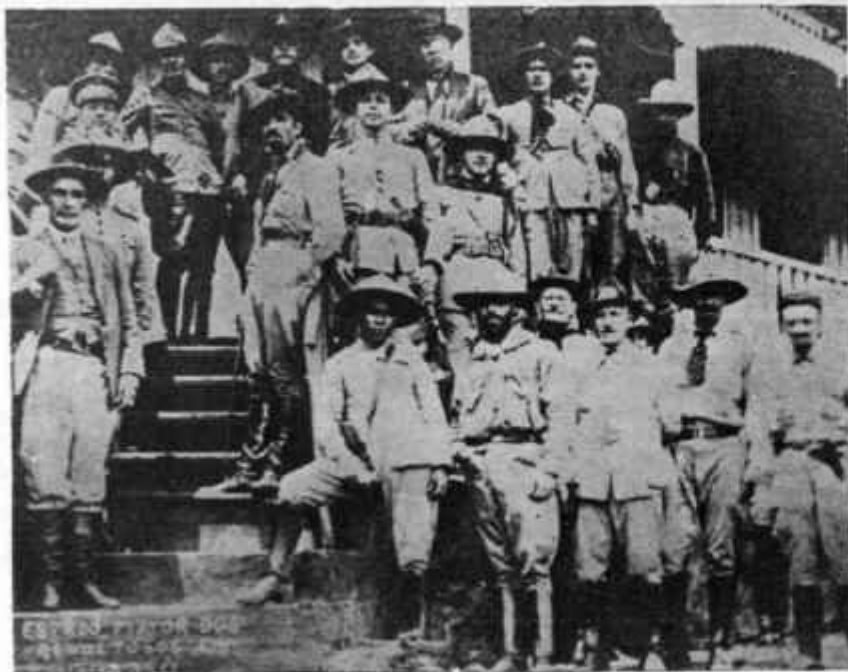


ligação tática entre elas não devia existir. Em função desse fato a decisão foi tomada. Rápidos contra-ataques, emboscadas, combates de retaguarda foram levados a efeito visando regular, digamos assim — a velocidade das colunas inimigas. Ao cair da noite do dia em que estas colunas se encontravam próximas à encruzilhada de Maria Preta, a Coluna Invicta furta-se ao movimento convergente que ameaça emagá-la e envereda pela picada que conduzia à região da Foz do Iguaçu.

Julgando cada um dos dois destacamentos achar-se frente ao inimigo, engajam-se em violento e sangrento combate que se prolonga pela noite a dentro...”

(Agildo Barata — «PRESTES O GUERRILHEIRO DAS AMÉRICAS»)

## a manobra de Maria Preta



*Estado Maior das forças revoltosas, na Foz do Iguaçu.*

«A guerra no Brasil, qualquer que seja o terreno, é a guerra de movimento. Para nós, revolucionários, o movimento é tudo.»

«Com menos de 1.000 homens armados e tendo para mais de 4.000 cavalos, consegui passar em pleno campo, por entre mais de 10.000 homens do governo. Nunca foi possível determinar qual a minha verdadeira direção de marcha e impraticável se tornou a perseguição.»

«Se a divisão São Paulo igualmente movimentar-se e marcharmos em ligação estratégica e, talvez, em algumas circunstâncias, mesmo tática, impossível será ao governo obstar a nossa marcha. Marchando engrossaremos a Coluna e absolutamente não lutaremos com a falta de recursos de um revolucionário sitiado, mesmo quando em zona de fronteira.»

(Trechos da carta de Prestes, escrita do Con-  
testado ao General Isidoro Dias Lopes)

Quando a Coluna, prosseguindo sua marcha para o norte, em busca de junção com as batidas tropas revoltosas de São Paulo, que sob a pressão do Inimigo retravam-se para a região de Foz do Iguaçu, Prestes recebeu do general Isidoro Dias Lopes, a seguinte resposta que bem dá idéia da esperança que a bravura e o talento militares do jovem chefe despertavam:

*"Foz de Iguaçu, 22 de Fevereiro de 1925"*

*Ao prezado Cel. Prestes*

*Saudações e abraços.*

*Saudações e abraços de toda a Divisão de São Paulo ao chefe e comandados da Coluna Gaúcha.*

*Eu não tenho palavras que traduzam os sentimentos de alegria, de forte e sadio entusiasmo que despertou, na alma de todos nós, a marcha acidentada e gloriosa que você ideou e executou com a serena e heróica tenacidade daqueles que sentem, pensam como sentem e agem consoante o pensar e o sentir. As aves de mão rasteiro e as gralhas não podem, não podiam e não puderam seguir, nem mesmo compreender o chefe. Perturbaram, recalcitraram, resistiram pela inércia, tentaram fazê-lo por ação e... fugiram, se deshonraram, morreram. Eu, porém, tinha certeza que você venceria, como previa os tristes acontecimentos provocados pelos que se acovardaram. Anunciei, aqui, mais ou menos, o que aconteceu. A sua interessante carta-relatório veio a ser o documento mais importante do nosso arquivo revolucionário. A marcha descrita iluminou com glória os fatos de sua ação. Nossa retirada de São Paulo, sob o ponto de vista militar como sob quaisquer outros aspectos, é uma ação incomparavelmente inferior à empresa ousada de sua marcha, dadas as condições em que você a empreendeu.*

*a.J. General ISIDORO DIAS LOPES."*



... Foi a 12 de abril de 1925 que Prestes e os demais chefes do movimento armado se reuniram em Foz de Iguaçu. Era difícil a situação. Faltavam provisões, armas e munições. Prestes era o único que não estava convencido da derrota. Sua palavra infundiu novo ânimo à tropa. Reorganizou-se a Coluna. Alguns chefes militares se afastaram. Desertaram os covardes. E a Coluna, tendo Prestes agora como chefe de seu Estado Maior inicia sua marcha pelo interior do Brasil, cobrindo-se de glória sob o comando do Cavaleiro da Esperança.

\* \* \*

«Soubemos escolher a linha estratégica que nos permitiu alcançar os objetivos políticos que tínhamos em mira — manter aceso o foco revolucionário, atrair sobre nós as forças legais de maneira que os companheiros das cidades do litoral pudessem mais facilmente levantar-se contra o governo».

\* \* \*

«A marcha da Coluna nos revelou o Brasil. Nascidos e educados no litoral civilizado e europeu, sistematicamente enganados por um falso patriotismo que receia a verdade, que se orgulha de riquezas inaproveitadas nas entranhas da terra e de onde não as podemos ainda arrancar, para deixar de ensinar que o verdadeiro patriotismo é o amor ao nosso povo, à grande massa, que produz e que geme sob a brutal exploração de uma minoria monopolizadora da terra e dos meios da produção, aquele contacto com as camadas mais atrasadas e sufrendoras de nossa gente foi uma espécie de banho lustral que, se nos purificava, simultaneamente nos obrigava, em consciência, e dali por diante a não depôr jamais as armas enquanto medidas radicais não transformassem por completo o quadro doloroso e revoltante que dia a dia, na proporção em que penetrávamos o sertão, se desdobrava ante os nossos olhos horrorizados».

\* \* \*

«Foi no contacto com essa realidade que fomos compreendendo pouco a pouco o que havia de ridículo e frágil nos nossos objetivos políticos. Seria uma estupidez prolongar por mais tempo a nossa marcha que tantos sacrifícios exigia, quando já havíamos compreendido que a simples mudança de homens no poder nada resolveria. Havíamos visto o problema mas não estávamos em condições de resolvê-lo. Era necessário estudar, investigar sinceramente as causas de tanta miséria, a fim de podermos chegar a uma solução que satisfizesse à nossa razão».

(Declarações de Prestes sobre a marcha da Coluna)



Luiz Carlos Prestes à frente da Coluna em marcha, em pleno sertão brasileiro

*A Coluna — Traço de Vasco Prado, 1952*



«Luego te vieron ir siempre delante  
de prodigiosos hombres animados  
por tu tranquilo gesto impresionante  
y tu esperanza de lo inesperado.»

Raúl Gonzales Tuñon, poeta argentino

★

“Estávamos na região conhecida por Lavras Diamantinas, célebre desde os tempos da Colônia pela riqueza de suas jazidas minerais.

Quatro quilômetros adiante daquela cidade, escalamos a serra do Sincorá por uma extensa ladeira de grande altitude e coberta de pedras.

Levávamos os animais pelas rédeas. A noite escuríssima não nos permitia distinguir bem o caminho. As padiolas e os cargueiros interrompiam a marcha de quando em vez.

Os soldados acenderam velas de carnaúba e, dentro em pouco, a Coluna subia aquela montanha como uma longa procissão noturna de estranhos penitentes a galgar as alturas, e fazendo oscilar pela sua encosta um largo sulco luminoso.

Parecia a quem olhasse do vale, que a serra se rasgara de alto a baixo, descobrindo um veio imenso de flamares que faiscavam com cintilações fantásticas dentro da noite. A ladeira abrupta do Sincorá flamejava entre a terra tãda negra e o céu recamado de estrélas, como se uma vasta chama, vinda da planície, se alongasse por ela acima, ascendendo para o infinito”.

(Lourenço Moreira Lima — “Marchas e Combates”)



E sempre que as forças inimigas que convergiam sobre Prestes, ameaçando aniquilar a Coluna não podiam assegurar entre elas as necessárias ligações, Prestes deslizava entre duas ou mais colunas inimigas, jogando-as umas contra as outras, evitando o combate dispendioso e inacessível às possibilidades da Coluna Invicta.



ESTADO MAIOR E OFICIALIDADE DA COLUNA PRESTES

*"Ao sair do Rio Grande, Prestes traça ra em linhas gerais a campanha que o levou através do Brasil até a Bolívia e o Paraguai.*

*Os acontecimentos que se sucederam depois de sua partida de São Luiz não o surpreenderam, porque ele os previra nos seus lineamentos essenciais.*

*A concepção e a execução dessa campanha consagraram o seu gênio e lhe dão o direito de figurar entre os grandes capitães da humanidade.*

*Os louros conquistados pelos mais ilustres guerreiros não têm o brilho dos que circundam a sua fronte de sonhador.*

*Romanos e gregos, Aníbal e Bolívar, cujas campanhas mais se assemelham à sua, não sobrepujam os feitos praticados por ele, durante os vinte e sete meses em que batalhou, cobrindo quatro mil léguas em constantes combates contra um inimigo que lhe era algumas dezenas de vezes superior em número e incomparavelmente mais forte em armas, munições e recursos de toda espécie".*

LOURENÇO MOREIRA LIMA — «Marchas e Combates»

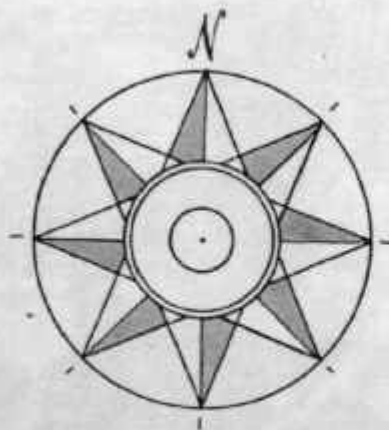
*"Combatendo forças vinte ou trinta vezes superiores à sua pequena legião e sem os recursos necessários para tão dura campanha, atravessou todo o Brasil sem nunca ter sido vencido.*

*Transpôs centenas de rios caudalosos. Galgou montanhas sem conta. Rompeu florestas impérvias. Rasgou caatingas selvagens. Atravessou atoleiros insondáveis e planícies extensas. Galopou nos ramiços rio-grandenses, nos gerais das altas chapadas mineiras e baianas, nas agrestes das regiões sertanejas do Nordeste... E somente abandonou o teatro de suas façanhas imortais quando a clarividência do seu gênio aconselhou a suspender a pugna em que se empenhara."*

LOURENÇO MOREIRA LIMA —  
«Marchas e Combates»



**D** E 29 de outubro de 1924, data do levante de Santo Angelo chefiado por Prestes, até 3 de fevereiro de 1927, quando se internou na Bolívia, a Coluna percorreu, quase sempre à pé, cerca de 30 mil quilômetros. Atravessou treze Estados, alguns deles mais de uma vez: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Minas Gerais. Impôs derrotas sucessivas a mais de uma dezena de generais do governo e senhores feudais do interior, que contra Prestes lançaram um total de quase cem mil homens. Nas mais difíceis condições, realizou uma das maiores marchas da História.



*PRESTES, em traje civil, logo depois de sua internação na Bolívia*



# O EXÍLIO

«Sua preocupação dominante é a repatriação dos soldados da Coluna. Quase que diariamente um grupo se vai. Cada dia diminui o número de emigrados. Prestes resolveu que só sairia de La Gaiba quando o último dos seus homens estivesse em terras do Brasil. A maioria dos oficiais já se encontra em Buenos Aires. Chamam-no com insistência. Ele se mantém junto aos seus soldados, administrando o seu trabalho, trabalhando com eles, embarcando-os para o Brasil. Em La Gaiba ficará todo o ano de 1927 e parte do ano de 1928, até que todos os homens que fizeram a Coluna tenham regressado à Pátria. Só então pensará em sua saúde, nas terríveis condições de miséria em que vive. Antes só toma para si uma parte da noite quando se debruça sobre os livros, no pensamento a visão do Brasil que ele percorreu, a terrível visão dos sertanejos famélicos. Busca nos livros respostas às perguntas que encontra na Grande Marcha. O único tempo que não dedica à vida dos seus soldados, é o gasta para estudar, em estudar para o Brasil».

(Jorge Amado — VIDA DE LUIZ CARLOS PRESTES)



*Autoridades bolivianas em companhia de Prestes, quando a Coluna se internou na Bolívia e depôs as armas.*

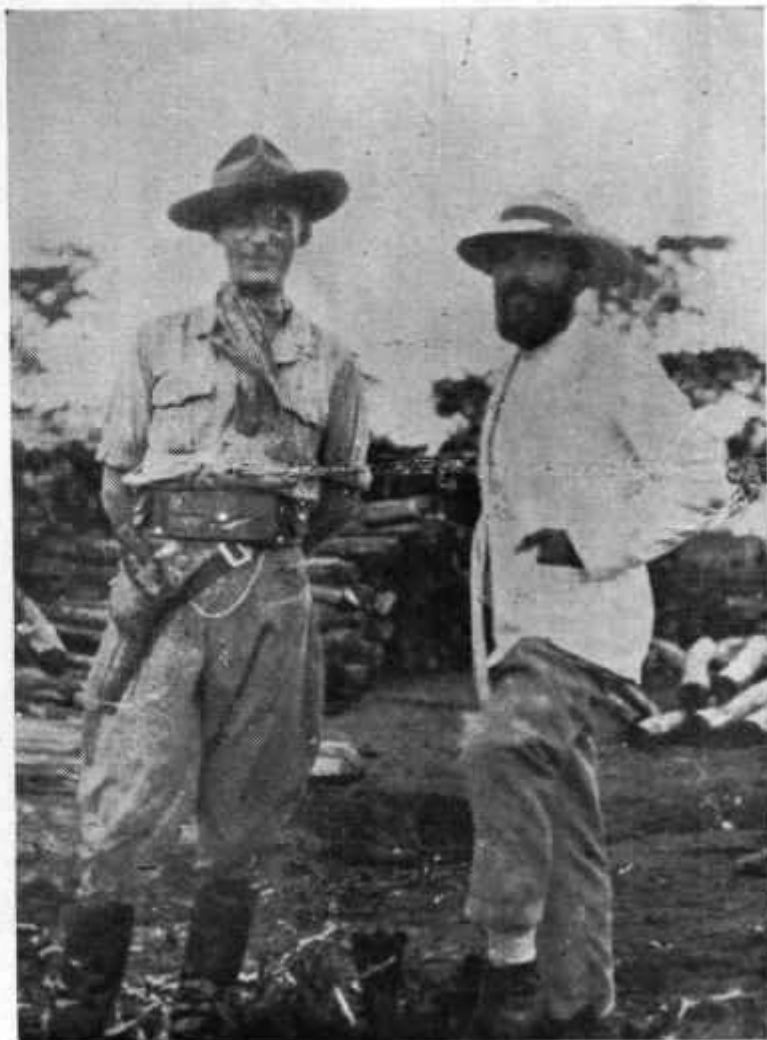
*PRESTES, oficiais e soldados da Coluna, logo após a internação na Bolívia, em La Guaba*

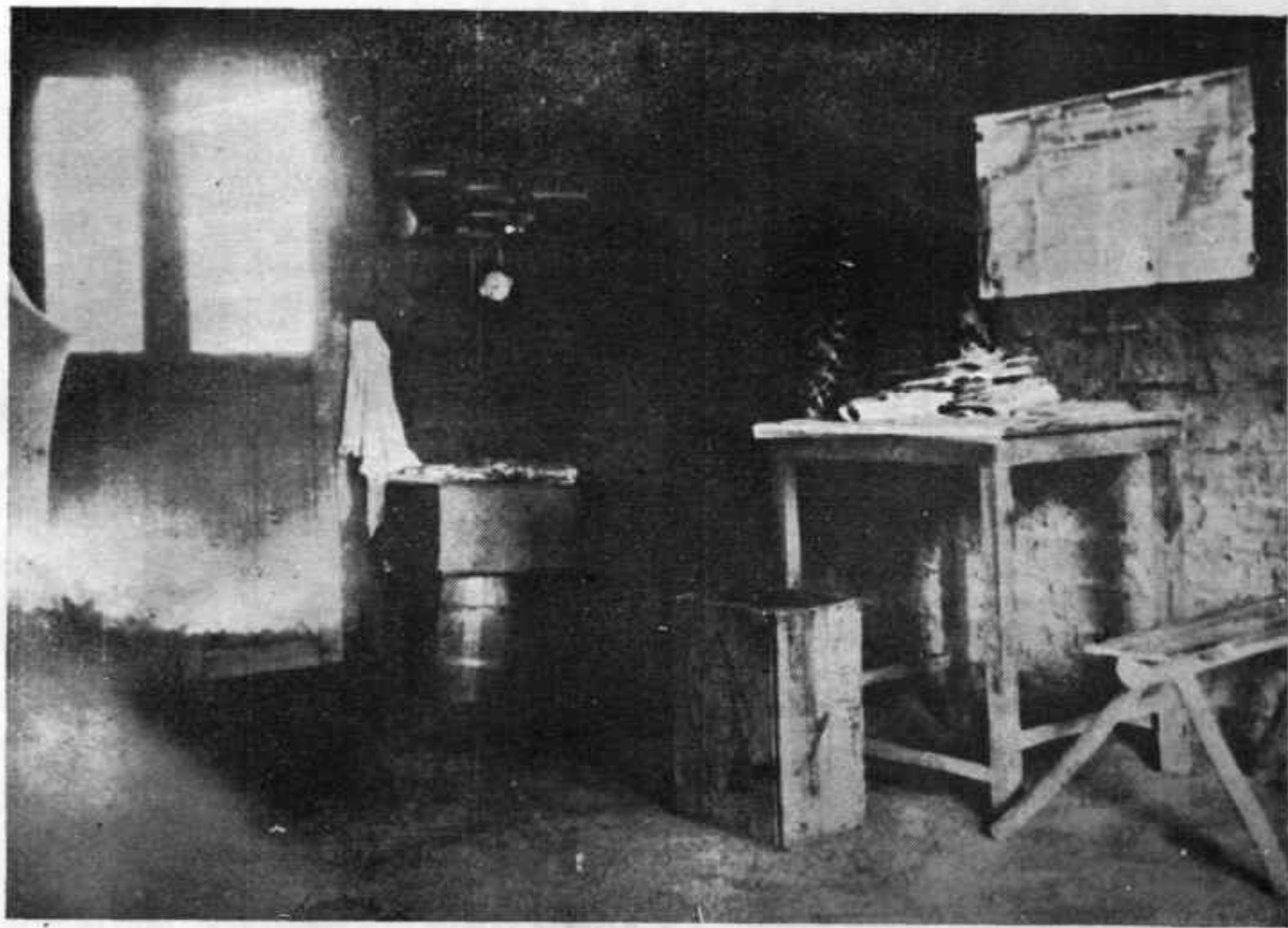


*Durante seu exílio, após o internamento da Coluna na Bolívia, Prestes esteve na Argentina e no Uruguai. Após o golpe de Uriburu, o Cavaleiro da Esperança foi perseguido e expulso do país. A gravura reproduz uma foto de 1938, na estância do sr. Assis Brasil, em Melo, no Uruguai*



No exílio, Prestes empregou seus soldados na abertura de estradas em que trabalhava como engenheiro. Recebia salário igual ao dos operários e só se retirou do país após haver resolvido a situação do último de seus soldados.





O sacratório de Preates em La Guaba, Bolívia, em 1927



«Não posso contar o que foram aqueles anos de exílio, mas é fácil de imaginar o que foram aquelas lutas tremendas que tive de travar comigo mesmo à medida que me convencia do que havia de falso e ilusório no mundo dos preconceitos que haviam sido metódicamente arrumados em minha cabeça. Foi essa especulação teórica em busca da solução de um problema prático que me levou ao marxismo. Não nasci marxista, muito pelo contrário, não foi sem vencer as maiores resistências de meu próprio eu — este mundo de sentimento que se forma pela acumulação, sobre a base de nossas tendências orgânicas inatas, de tudo aquilo que nos ensinam desde o berço, na família, na escola, no meio que crescemos — que consegui assimilá-lo. Mas a cultura científica que recebera me levava irrevogavelmente a tudo vencer até encontrar a solução que satisfizesse à minha razão.»

(Palavras de Prestes sobre o exílio. Problemas, n. 6 pág. 88 e 89).



Fotografias de Prestes durante o exílio  
A esquerda, na Argentina e, acima, no Uruguai

# Manifesto de Prestes - Maio de 1930

TENDO ADERIDO AO MARXISMO-LENINISMO, PRESTES LANÇOU VÁRIOS MANIFESTOS AOS REVOLUCIONÁRIOS E AO POVO BRASILEIRO EXPONDO SUAS IDEIAS. E' DE UM DESTES DOCUMENTOS, DATADO DE MAIO DE 1930, EM BUENOS AIRES, QUE ABAIXO DAMOS TRECHOS. FOI EXTRAORDINÁRIA SUA REPERCUSSÃO ENTRE AS MASSAS DE TODO O BRASIL:

«Não nos enganemos. Somos governados por uma minoria que, proprietária das terras, das fazendas e dos latifúndios e senhora dos meios de produção e apoiada nos imperialismos estrangeiros que nos exploram e nos dividem, só será dominada pela verdadeira insurreição generalizada, pelo levantamento consciente das mais vastas massas de nossas populações dos sertões e das cidades.

Contra as duas vigas-mestras que sustentam, pois, os atuais oligarcas, precisam ser dirigidos nossos golpes — a grande propriedade territorial e o imperialismo anglo-americano. Essas as duas causas fundamentais da opressão política em que vivemos e das crises econômicas sucessivas em que nos debatemos.

O Brasil vive sufocado pelo latifúndio, pelo regime feudal da propriedade agrária, onde, se já não há propriamente o braço escravo, o que persiste é um regime de semi-escravidão e semi-servidão. O governo dos coronéis, chefes políticos, donos das terras, só pode ser o que aí temos: opressão política e a exploração impositiva. Toda a ação governamental, política e administrativa, gira em torno dos interesses dos senhores que não medem recursos na defesa de seus privilégios. De tal regime decorrem todos os nossos males. Querer remediá-los pelo voto secreto ou pelo ensino obrigatório é ingenuidade de quem não quer ver a realidade nacional.

E é irrisório falar em liberdade eleitoral quando não há independência econômica, como de educação popular, quando se quer explorar o povo. Vivemos sob o jugo dos banqueiros de Londres e Nova York. Todas as nossas fontes de renda dependem do capitalismo inglês ou americano, em cujo poder também estão os mais importantes serviços públicos, os transportes e as indústrias em geral. Os próprios latifúndios vão passando aos poucos para as mãos do capitalismo estrangeiro. A ele já pertencem nossas grandes reservas de minério de ferro do Estado de Minas Gerais, extensas porções territoriais da Amazônia e do Pará, onde talvez estejam nossos depósitos petrolíferos. Todas as ren-

das nacionais estão oneradas pelos empréstimos estrangeiros. Dessa dependência financeira decorre naturalmente um regime de exploração semi-feudal em que se desenvolve toda a nossa economia.

Para sustentar as reivindicações da revolução que propomos — única que julgamos útil aos interesses nacionais — o governo a surgir deverá ser realizado pelas verdadeiras massas trabalhadoras das cidades e dos sertões. Um governo capaz de garantir todas as mais necessárias e indispensáveis reivindicações sociais: limitação das horas de trabalho; proteção ao trabalho das mulheres e crianças; seguros contra os acidentes, o desemprego, a velhice, a invalidez, a doença; direito de greve, de reunião e de organização.

Proclamemos, portanto, a revolução agrária e anti-imperialista, realizada e sustentada pelas grandes massas de nossa população. Lutemos pela completa liberdade dos trabalhadores agrícolas de todas as formas de exploração feudal e colonial, pela confiscação, nacionalização e divisão das terras, pela entrega da terra gratuitamente aos que trabalham. Pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo, pela confiscação e nacionalização das empresas imperialistas, dos latifúndios, concessões, vias de comunicações, serviços públicos, minas, bancos e anulação das dívidas externas. Pela instituição de um governo realmente surgido dos trabalhadores das cidades e das fazendas, em completo entendimento com os movimentos anti-imperialistas dos países latino-americanos e capaz de esmagar os privilégios dos atuais dominadores e sustentar as reivindicações revolucionárias.

# PRESTES *na* URSS



EM 1931, PRESTES VIAJOU PARA A UNIAO SOVIETICA, ONDE SE DEDICOU A OBSERVAR E ESTUDAR A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO NA SEXTA PARTE DO MUNDO. SUAS CONVICÇÕES TEÓRICAS SE CONSOLIDARAM EM CONTACTO COM A REALIDADE DA PATRIA DOS TRABALHADORES. FOTOGRAFIA RARA, TOMADA EM SETEMBRO DE 1934, NUMA FAZENDA COLETIVA NOS ARREDORES DE MOSCOU

A 1.º de agosto de 1934 ocorreu um fato da maior importância para o movimento revolucionário brasileiro: Prestes entrou para o Partido Comunista do Brasil. Nesta época a reação de Vargas desencadeava feroz onda terrorista contra as massas populares. Exatamente no dia em que se realizava uma grande passeata anti-guerreira, naquele 1.º de agosto em que a polícia de Vargas massacrrou o povo e os operários que participavam da grande manifestação anti-fascista, foi que Prestes assinou a sua papeleta de filiação ao Partido. O Partido havia ganho para as suas fileiras o maior líder da América. De então para cá, Prestes à frente do Partido, deu novo e decisivo impulso à Revolução Brasileira.



PRESTES POR OCASIÃO DE SEU INGRESSO NO  
PARTIDO, EM 1.º DE AGOSTO DE 1934

# FUNDA-SE A ANL

Anulação e desconhecimento das dívidas externas.  
Denúncia dos tratados anti-nacionais com o imperialismo.

Nacionalização dos serviços públicos mais importantes e das empresas imperialistas que não se subordinem às leis do governo.

Jornada máxima de trabalho de oito horas; seguro social; jubilações, etc; aumento de salários, salário igual para igual trabalho, garantia do salário mínimo, satisfação das necessidades do proletariado.

Luta contra as condições escravagistas e feudais do trabalho. Distribuição entre a população pobre, camponesa e operária, das terras e utilização das águas tomadas, sem indenização aos imperialistas, aos grandes proprietários mais reacionários, inclusive os da Igreja, que lutem contra a libertação do Brasil e a emancipação de seu povo.

Pelas mais amplas liberdades populares, pela completa liquidação de qualquer diferença ou privilégio de raça, de cor, de nacionalidade; pela mais completa liberdade religiosa e separação da Igreja do Estado.

Contra toda e qualquer guerra imperialista e pela estreita união com as alianças nacionais libertadoras dos demais países da América Latina e com todas as classes e povos oprimidos.

Queremos um pátria livre!  
Queremos o Brasil emancipado da escravidão imperialista!

(Trechos do manifesto-programa da ANL. — Março de 1935)



# Manifesto de 5 de Julho - 1935

**A PODEROSA FRENTE ÚNICA CONTRA O FASCISMO, O IMPERIALISMO E O LATIFUNDISMO, QUE FOI A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, SOB A LIDERANÇA DE PRESTES, RAPIDAMENTE SE ALASTRA PELO BRASIL, APONTANDO A CLASSE OPERÁRIA E AO POVO O CAMINHO DA INSURREIÇÃO. NO DIA 5 DE JULHO PRESTES LANÇOU SEU HISTÓRICO MANIFESTO DO QUAL DAMOS OS TRECHOS ABAIXO:**

«Troam os canhões de Copacabana! Tombam os heróicos companheiros de Siqueira Campos! Levantam-se, com Joaquim Távora, os soldados de São Paulo e durante vinte dias é a cidade operária bárbaramente bombardeada pelos generais a serviço de Bernardes! Depois... a retirada. A luta heróica nos sertões do Paraná! Os levantes do Rio Grande do Sul! A marcha da Coluna pelo interior de todo o país, despertando a população dos mais invios sertões para a luta contra os tiranos que vão vendendo o Brasil ao capital estrangeiro. Quanta energia, quanta bravura! São treze anos de lutas cruentas, de combates sucessivos, de vitórias seguidas, das mais negras traições, de ilusões que se desfazem como bolhas de sabão ao sopro da realidade! Mas as lutas continuam, porque a vitória ainda não foi alcançada e o lutador heróico é incapaz de ficar no meio do caminho; porque o objetivo a atingir é a libertação nacional do Brasil, a sua unificação nacional, o seu progresso, o seu bem-estar e a liberdade do seu povo, e o lutador persistente e heróico é este mesmo povo, que, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, que do litoral às fronteiras da Bolívia, está unificado, mais pelo sofrimento, pela miséria, e pela humilhação em que vegeta, do que por uma unidade nacional impossível nas condições semi-coloniais e semi-feudais do Brasil de hoje!

Nós, os aliancistas de todo o Brasil, mais uma vez levantamos, hoje, bem alto, a bandeira dos «Dezolto do Forte», a bandeira de Catanduvas, a bandeira que tremou, em 1925, nas portas de Teresina, depois de percorrer, de sul a norte, todo o Brasil! A Aliança Nacional Libertadora é, hoje, a continuadora dos combates que, pela libertação do Brasil do jugo Imperialista, iniciaram Siqueira Campos, Joaquim Távora, Portela, Benévolo, Cleto Campos, Jansen de Melo, Djalma Dutra e milhares de soldados, operários e camponeses em todo o Brasil. Somos os herdeiros das melhores tradições revolucionárias de nosso povo e é, recordando a memória de nossos heróis, que marchamos para a luta e para a vitória!»

«O duelo está travado. Os dois campos definem-se cada vez com maior clareza para as massas. De um lado, os que querem consolidar no Brasil a mais brutal ditadura fascista. Liquidar os

últimos direitos democráticos de nosso povo e acabar a venda e a escravização do país ao capital estrangeiro. Dêste lado — o integralismo, como brigada de choque terrorista da reação. De outro, todos os que, nas fileiras da Aliança Nacional Libertadora, querem defender de todas as maneiras a liberdade nacional do Brasil, pão, terra e liberdade para o seu povo.»

«O momento exige de todo homem honesto uma posição clara e definida, pró ou contra o fascismo, pró ou contra o imperialismo. Não há meio termo possível nem justificável. A Aliança Nacional Libertadora é por isso uma vasta e ampla organização de frente única nacional. O perigo que nos ameaça, o perigo que aumenta dia a dia, nos obriga a colocar em primeiro plano, nos dias de hoje, a criação do bloco, o mais amplo, de todas as classes oprimidas pelo imperialismo, pelo feudalismo, e portanto, pela ameaça fascista. Tal é a tarefa decisiva na atual etapa da Revolução Brasileira.»

«As massas trabalhadoras, todos os membros da Aliança, precisam estar atentos e vigilantes. A situação é de guerra e cada um precisa ocupar o seu posto. Cabe à iniciativa das próprias massas organizar a defesa de suas reuniões, garantir a vida de seus chefes e preparar-se ativamente para o assalto. A idéia do assalto amadurece na consciência das grandes massas. Cabe aos seus chefes organizá-las e dirigi-las.»

«Brasileiros!

Todos vós que estais unidos pelo sofrimento e pela humilhação em todo o Brasil! Organizai vosso ódio contra os dominadores, transformando-o na força irresistível e invencível da Revolução Brasileira! Vós nada tendes para perder e a riqueza imensa de todo o Brasil a ganhar! Arrancai o Brasil das garras do imperialismo e de seus lacaios! Todos à luta pela libertação nacional do Brasil!

Abaixo o fascismo!

Abaixo o governo odioso de Vargas!

Por um governo popular nacional revolucionário!

Todo o poder à Aliança Nacional Libertadora!»

# CARLOS PRESTES

## A FRENTE DA INSURREIÇÃO ARMADA NO RIO!



UMA PÁGINA A SEM-SEMANA

NUM. 27

**A MANHÃ**

DIRECÇÃO DE PEDRO HOTTA LIMA

2ª EDIÇÃO

NUM. 27 11 Rio de Janeiro Quarta-feira, 27 de Novembro de 1935, 11 FANTASIA

**SOB O SEU COMMANDO LEVANTOU-SE, ESTA MADRUGADA, A GUARNIÇÃO DESTA CAPITAL**

Todas as forças insurrectas no Rio, assim como em todo o país, estão sob a direcção política e militar de Luiz Carlos Prestes. O movimento vinha sendo preparado desde algum tempo. Os acontecimentos do norte do país, tendo desflagrado a revolução no ferriteio nacional, dete minaram da parte de Prestes a ordem de sobre-avisar que publicamos em outro local e que foi bñ-vista ontem pela manhã. Já á tarde, o chefe supremo da Revolução, marcara para esta madrugada o pronunciamto das forças armadas do Rio e de outros pontos do país. Sua palavra de ordem foi immediatamente cumprida, conforme se verifica com a generalidade do levante nesta capital.

Fac-símile da «A Manhã», órgão da gloriosa Aliança Nacional Libertadora, anunciando, no dia 27 de novembro de 1935, a heróica insurreição aliancista



*A fotomontagem mostra dois aspectos do velho quartel da Praia Vermelha, após o bombardeio*

Atendendo ao apelo de Prestes, o 3.º Regimento de Infantaria na Praia Vermelha, rebelou-se, erguendo a bandeira gloriosa da «Aliança Nacional Libertadora», por pão, terra e liberdade.

Um núcleo aliancista à frente do qual se encontravam os comunistas, lançou-se na arriscada empresa de erguer o regimento de mais de 1.700 homens.

A grande força revolucionária era a massa de cabos e soldados descontentes com o mau tratamento e servidão pelo império revolucionário, peculiar às classes exploradas.

Apavorados ante a ameaça a seus odiosos privilégios e dispostos a defender os interesses de seus patrões imperialistas, os lacaios da reação, tendo à frente o tirano Vargas, lançaram-se contra os heróicos soldados de Prestes. A brutalidade sangüinária da reação fascista abateu-se sobre o velho casarão da Praia Vermelha e seus valentes defensores. Desencadeou-se feroz bombardeio até então desconhecido nas guerras civis, no Brasil. Em poucas horas, o quartel era destruído e incendiado. Mesmo assim, as tropas atacantes tiveram de usar de um truque para penetrar no quartel: — aproveitaram-se de uma ordem de «cessar fogo para remessa de parlamentar» e investiram pelo flanco do quartel ao lado da Pedra da Babilônia.

Os soldados de Prestes e os valentes partidários da A. N. L. perderam assim uma batalha contra o fascismo.

# Insurreição

Mas na derrota como antes, na preparação do levante e no fragor da própria luta armada, souberam, pela sua coragem, por seu espírito de sacrifício, pela decisão, ser dignos do reconhecimento do povo brasileiro, exemplos de firmeza revolucionária e de patriotismo.



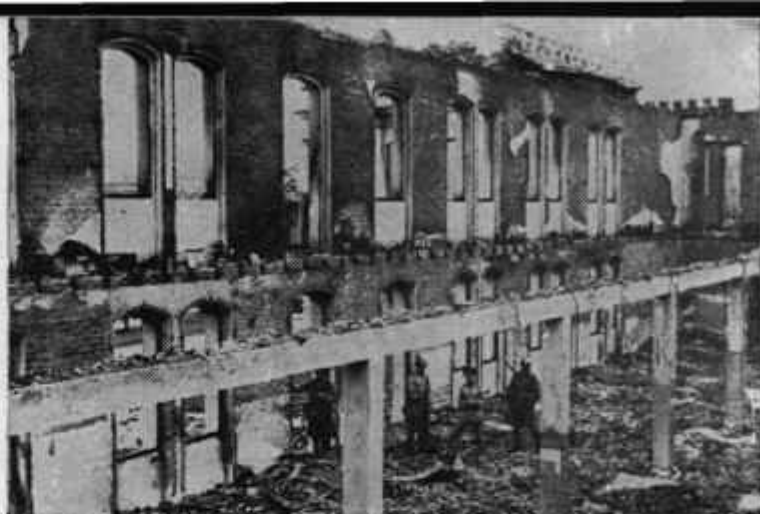
*Aspecto da fachada do 3.º Regimento de Infantaria após o criminoso bombardeio ordenado por Vargas*



# de 1935

«... ajudai-nos a expulsar do poder os vendilhões do Brasil e vinde conosco implantar o governo popular nacional revolucionário, com Luiz Carlos Prestes à frente!»

(Da proclamação que os revolucionários do 3.º R. I. dirigiram aos soldados de uma das unidades atacantes).



O amontoado de escombros de uma das dependências do quartel da Praia Vermelha



Grupo de sargentos e praças que participaram da insurreição gloriosa, logo após a cessação do fogo

“Glória eterna aos que tombaram na luta contra o nazismo, a quinta coluna e o integralismo! Seu exemplo não será por nós esquecido e ajudará sempre o nosso povo a vencer todos os obstáculos e tôdas as resistências que se apresentem no caminho da Democracia, do progresso do Brasil e da união, independência e bem-estar do nosso povo.”

(PRESTES — Discurso no Estádio do Vasco da Gama, em maio de 1945)

# nas Barricadas

Marcha Revolucionária

Nos barricos da Ladeira *lu* *a* Nenhuma  
 fuzilada de balas *lu* *a* Não tem ao lado de quem se ca  
 a fuzilada de balas *lu* *a* Com o que tem *lu* *a* Com a maldade

Quem vem lá? *lu* *a* Gente da reação *lu* *a* Fogo  
 Fuzilada de balas *lu* *a* Ela não passará *lu* *a* Com a maldade  
 Quem vem lá? *lu* *a* É a revolução  
 Hip! Urrah! *lu* *a* Que nos libertará

**N**AS barricadas desta rua,  
 Nenhum fascista há de passar,  
 Morte ao covarde que recua!  
 Glória ao valente que tomba!

**Estribilho:**

- Camarada, atenção!
- Quem vem lá?
- Gente da reação.
- Fogo! Práda!
- Ela não passará!
- Camarada, atenção!
- Quem vem lá?
- É a Revolução!
- Hip! Urrah!
- Que nos libertará.

Fuzil no ombro, olho na mira  
 E pedra em vez de coração,  
 Não há piedade para o "tira",  
 Não há quartel para o espíada.

— Camarada, atenção! etc.

O nosso sangue derramado  
 Sobre estas pedras empilhadas  
 É o cimento desejado  
 Que fortifica as barricadas.

— Camarada, atenção! etc.

A história, um dia,  
 (companheiros,  
 Há de às crianças ensinar:  
 Aqui lutaram brasileiros,  
 Nas barricadas a cantar.

— Camarada, atenção! etc.



Oficiais que participaram do levante do 3.º E. J. Assinalado, o Capitão Agildo Barata

# A PRISÃO

Com a derrota militar da revolução, desencadeia-se sobre o povo brasileiro a mais violenta reação de que tem notícia a nossa História. A ditadura policial de Vargas, orientada pela Gestapo e pelo «Intelligence Service», lança-se contra a classe ope-



*Na hora em que a casa de Prestes foi invadida pelos bandidos da Polícia Especial, um deles apontou sua metralhadora contra Prestes. Olga, sua heróica companheira, cobre com o corpo o peito de Prestes.*

rária e o povo. Dezenas de milhares de patriotas são encarcerados, espancados e torturados. Sucodem-se os estados de sítio e de guerra com todo o seu cortêjo de violências e assassinatos. Em 5 de Março de 1936, os bandidos da polícia política de Vargas e Felinto, em colaboração com a Gestapo e o «Intelligence Service», conseguem prender Prestes e sua heróica companheira, Olga.

Os longos anos de torturas morais e físicas, a deportação e a entrega de sua grande companheira a Hitler, a morte de D. Leocádia, «La madre heroica», as intimidações e ameaças, a incomunicabilidade e as sentenças dos tribunais fascistas que o condenaram a mais de quarenta anos, não conseguiram abater o espírito revolucionário de Prestes.

Dêste período heróico da vida do grande Prestes, haveria de referir-se, mais tarde, o jurista de fama internacional que foi advogado de Dimitrov, na provocação do incêndio do «Reichstag», Marcel Willard: «Inspiremo-nos no seu exemplo. Todo militante deve conhecê-lo, falar sempre dêle. Estar pronto a segui-lo. Como Dimitrov, Prestes enfrenta os seus carrascos para acusá-los, confundí-los e fazer de sua defesa uma arma a serviço do povo, uma arma de esclarecimento político, utilizando os poucos momentos que os carrascos lhe concedem, para adotar uma linha ofensiva, para desmascarar o inimigo e fazer penetrar no coração das massas as palavras de ordem do seu Partido.»

"Agora, amiga, é mais densa a noite. A reação se transforma em terror. Olga envolve Luis Carlos no seu carinho, seus olhos de esposa seguem seus gestos mínimos, o perigo é enorme, a polícia o busca desesperadamente. Mas Luis Carlos Prestes não pensa em fugir, em emigrar, em dar por perdida a revolução. O povo, em meio a todo o terror policial, murmura o seu nome e espera nele. Olga o vê partir para as conspirações, muitas vezes vai com ele, seu coração tremendo pelo marido e pela filha que já leva no ventre.

Enquanto as prisões se enchem, Prestes reorganiza os quadros revolucionários, refaz as ligações, prepara novamente soldados, oficiais e povo para marcharem contra o governo de opressão e vingança. Seus dias estão cheios de trabalho. Os chefes aliancistas estão presos, os dirigentes revolucionários são levados pela polícia, os oficiais dos quais o governo duvida são afastados dos seus postos. Prestes se desdobra para cobrir todos esses claros, para impedir que o movimento revolucionário se desmorone. Um vento de esperança ainda percorre o país. A Aliança Nacional Libertadora ainda existe e trabalha e conspira. Em meio à noite de terror, um homem não treme, nem para de trabalhar. Em suas mãos se enfeixa uma enorme responsabilidade: é o chefe, aquele em que o povo confia e espera. Os dias de desgraça se abatem sobre o país, mas a esperança não morre porque ele ainda está em liberdade e o povo crê nele e sabe que enquanto ele estiver livre, o Brasil está se libertando, se preparando para romper as cadeias e partir para a felicidade.

Sobre Luis Carlos Prestes se debruça a sombra de Olga a cercá-lo de carinho, de ânimo, a protegê-lo com seu sorriso, com a sua presença, com o seu amor".

(JORGE AMADO — A Vida de Luis Carlos Prestes)



Olga Prestes, por ocasião de sua prisão, em março de 1936

# Perante os tribunais da reação

«MEU DEPOIMENTO É O MEU MANIFESTO DE 5 DE JULHO» — disse Prestes diante dos beleguins que o interrogavam na Polícia. Mais tarde, no Tribunal de Segurança, enfrentando o tremendo aparato policial-militar e os juizes das classes dominantes, sua attitude é da mesma inabalável firmeza.



Entre policiais-especiais armados até os dentes, Prestes é levado para o Tribunal de Segurança do Estado Novo, onde acusa a reação, a policia e a ditadura de Vargas pelas torturas que lhe são impostas

«O isolamento era completo, a maior tortura era a incomunicabilidade. V. Excia., sr. Presidente, sabe que é uma medida judiciária durante o processo, mas uma vez condenado, não se justifica a incomunicabilidade. Pois bem, fiquei incomunicável até o último mês da minha prisão, em que me foi permitido receber visitas.

As minhas próprias relações com meu advogado eram precárias. A defesa era dificultada de todas as formas, de maneira que não podia haver defesa de espécie alguma.

Havia, principalmente, verdadeiro ódio aos meus livros, que eram atirados em cabões de bacalhau, para que, ao fim de três meses, não pudessem mais ser utilizados.

A maior vítima de tudo isso era minha mãe, que, no estrangeiro, no México, não recebia qualquer notícia minha. Eu lhe escrevia normalmente uma vez por semana, desde que fui para a Casa de Correção. Na Polícia Especial, somente em 1937 é que pude escrever uma ou outra carta. Na Casa de Correção, com as punições sucessivas e repetidas, a correspondência era completamente sustada, por meses seguidos, ficando minha mãe sem notícia alguma, já que nem mesmo ao meu advogado era permitido visitar-me».

(Depoimento de Prestes perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, a 8-9-1957).



“Quero aproveitar a oportunidade que me dão de falar ao povo brasileiro para render homenagem à data de hoje, uma das maiores de toda a História, dia do vigésimo terceiro aniversário da Revolução Russa, que libertou um povo da tirania...” — (Das declarações feitas por Prestes ante o Tribunal de Segurança do Estado Novo, a 7 de novembro de 1940).



# de Olga a Prestes



**T**ENHO diante de mim tua querida carta de 2 de setembro. Tomei conhecimento desta forma da covarde agressão que sofreste quando te levaram ao Tribunal Militar. Não preciso dizer-te meu pensamento a esse respeito, e quanto soffro por isso. Oh! Karil, como desejaría ter tua cabeça entre minhas mãos. Conta-me se foste ferido antes, se as feridas se cicatrizaram e como te sentes. Quero agora responder ás perguntas de tua carta e falar-te de nossa pequena Anita Leocádia. Ela se acha de tal modo desenvolvida que não pára um instante. Vai engatinhando por todos os recantos da cela, derrama o balde de água, gosta de tirar a roupa do baú, puxa o jornal da mesa, derruba tudo, etc. As vezes, sou eu que digo: «esta criatura é terrível». Se passeio pela cela, segue-me por todos os lados. Se me sento à mesa, sobe ao banco, aos meus pés, e imita, como um mico, tudo o que faço. Não quer saber de ficar na colcha que eu dobro para que se sente sobre ela; afasta-a e senta-se no chão. Se não a prendo na cama com uma correia especial, o problema se agrava. Quantos «galos», equimoses e arranhões ela ganha no dia.

Os cinco passos habituais de um lado para outro, na cela, são para Anita quinze ou vinte. E no entanto, ela caminha pela cela, segura em minhas mãos. Muitas vezes, para acompanhá-la, canto a canção «Toc-toc». Lembra-te? Em minha última carta eu te dizia que seus dentes superiores já estão nascendo. Mas a gengiva não está inflamada, e Anita está muito nervosa. Nasceu-lhe um dente e já se podem ver dois outros. De um terceiro já se vê a ponta. É muito engraçado contemplar como u'a criança se admira do que aparece de repente em sua boca. Faz quase a mesma coisa que uma velhinha com uma dentadura nova. Move o queixo e bate nos dentes. Os dois dentes inferiores são muito brancos e iguais. Por causa dos dentes eu a estou mimando acima da conta. Mas como é muito esperta, não quer abandonar o que já conquistou. Por exemplo, é muito difficil fazê-la dormir. Deito-a, mas sempre se levanta de novo, e não se conforma se não vê claramente tudo o que estou fazendo na cela.

Desde há algum tempo temos luz até as oito horas da noite, e para fazê-la dormir, tenho que me assentar perto de sua cama, juntar meu rosto ao seu abraçando-a ao mesmo tempo, até que adormeça. Quando acenderam pela primeira vez a luz elétrica, Anita se assustou muito. Desconhecia-a, e começou a chorar forte. Depois se escondeu entre meus braços e assim ficou até adormecer. Foi comovedor, e eu mesmo fiquei muito triste ao pensar como seria difficil para uma criatura ser lançada um dia a um mundo completamente diferente e sem sua mãe. Dia a dia, se fazem mais conscientes suas relações comigo. E são tão agradáveis as surpresas que ela me faz. Muitas vezes, resolve esfregar o narizinho no colo de sua mãe ou a cabecinha na minha. Ainda não sabe beijar, mas em compensação sempre quer me morder o rosto ou o nariz. E isso, com seus dentinhos afiados, às vezes, dói bastante... Embora já te haja feito muitas vezes sua descrição física, quero responder uma vez mais à pergunta que me fazes. Sua cabeça é redonda como uma bola, pois tem o rosto largo. Sua fronte é curva e se parece com a tua. Seus olhos são azuis e muito grandes. A forma de seus olhos é semelhante à dos teus; cada vez mais se alargam as sobrancelhas e os cílios são mais bem desenhados. Os olhos se destacam em sua carinha... e falam! O médico da prisão diz que eles farão ainda muito «mal». Seu nariz se parece mais com o meu e é um pouco curvo na ponta. A boca é absolutamente igual à tua. Já te falei de suas mãos. Contempla as tuas e imagina uma pequena mão de criança, suave, gordinha, cheia de covinhas, e verás a mão de Anita. Da mesma maneira que tú, ela pode dobrar cada falange de seus dedos. E desenvolve assim uma força extraordinária. Quantas vezes escondo essa mãozinha nas minhas e penso em outra grande. Seus pés são também muito lindos. Quando contemplo os calcinhares, penso sempre em um «bouquet» de margaridas. O tom da pele é igual ao meu: vê-se que foi talhado da mesma peça. Não saberia descrever-te melhor a criança. Coitado! Tens uma filhinha de quase um ano e tens que te contentar com uma descrição tão falha! No que diz respeito a leituras, já te respondi antes. Será, porém, mais útil que mamãe envie qualquer coisa, pois seria criar dificuldades pedir eu mesma. Devo terminar. Tua filhinha e eu te beijamos de todo o coração. Tua, OLGA.



# de Prestes a Olga



Junho de 1938

DIENSO que tens tóda razão quando crês ter atingido este grau de maturidade interior sobre o qual me falas, porque eu também creio que estes dois últimos anos foram de grande importância na minha vida. Aprendemos melhor a distinguir o essencial da vida e os nossos melhores sentimentos se tornam mais profundos. Observo em mim mesmo uma maior unidade entre o sentimento e o pensamento, entre o coração e o cérebro. Compreendo igualmente, na situação em que te encontras, que me digas que bem poucas coisas restou de uma "petite enquête" depois de tantos sofrimentos. Mas eu penso que isto não pode ser eterno, pois que nossa separação terminará um dia e então retornaremos inevitavelmente ao nosso inesquecível passado de crianças felizes... Vejo muito bem que meus cabelos começam a embranquecer, mas continuo a pensar com otimismo no futuro.

Espero ainda a tua resposta às perguntas contidas em minhas cartas do mês de maio, pois desejo conhecer os detalhes da tua vida atual. Já sei que podes ler os jornais e que estás mais informada do que eu a respeito dos acontecimentos brasileiros. Eu não sei nada, pois meu isolamento permanece o mesmo e estou mesmo proibido de ler os jornais. Asseguro-te, porém, que minha situação não mudou e que até hoje não se fizeram sentir no meu canto os acontecimentos a que te referes.

Minha vida é sempre a mesma e a única coisa que varia são as minhas leituras. Estou vivendo agora entre as velhas civilizações da China e da Índia. Nossa mãe remeteu-me um livro magnífico de um historiador americano, o qual nos faz viver entre os filósofos, os artistas e os escritores do Oriente Antigo. É um prazer poder ler o que escreveram os grandes homens da Idade de Ouro da Índia. Infelizmente, não posso transcrever aqui algumas passagens que eu teria prazer em te ler... Mas quero dar-te um exemplo dos termos poéticos utilizados pelos matemáticos da Índia no século VIII para exporem os dados de sua ciência e como revestiam os problemas matemáticos de uma graça bem característica.

Eis um exemplo da maneira pela qual se exprimiam estes algebristas: "De uma colméia de abelhas um quinto pousara sobre uma flor da Kadamba; um terço sobre uma flor de Silindhra; três vezes a diferença entre esses dois números se instalou sobre uma flor de Kutajá; uma abelha, que restava, ficou a esvoaçar no ar. Dize-me gentilmente, qual era o número total de abelhas existentes na colméia..."

Embora eu não te possa dar nenhuma informação sobre a beleza de tais flores, tu experimentarás, sem dúvida, um pequeno prazer em buscar a solução deste problema tão graciosamente formulado...

Já recebeste os pacotes de livros remetidos por Mamãe? Espero tua opinião sobre esses livros, a fim de fazer outras indicações.

Falas-me da primavera na Europa e da verde folhagem das árvores que te olham por cima do muro, e podes bem imaginar quanto eu desejaria poder somente olhar essas pequenas folhas verdes. Aqui onde estou não vejo uma única planta verde e podes imaginar como eu penso e com que saudade, nas flores de outono...

Antes de terminar, quero te dizer que minha saúde é boa e que durmo bem, mas infelizmente muito pouco. Para poder dormir até as seis horas da manhã, eu me deito geralmente depois das dez ou onze horas da noite...

# La madre heroica



**LA MADRE HEROICA** — D. Leocádia Prestes, mãe do Cavaleiro da Esperança. Dedicou os últimos anos de sua vida à luta pela liberdade de seu filho. De país em país, na Europa e na América, com inextinguível tenacidade, ajudou a mobilizar a opinião em torno do grande líder encarcerado.

...«Tu sabes que não serei nunca um conformado e que sempre lutei pelos meus direitos, porque vejo nisso uma obrigação de todo homem, mas, pelo que conheces das minhas idéias e convicções, podes também ter a certeza de que não me julgo, nem me sinto infeliz, apesar de tudo. Agora mesmo, neste fim de mês, fazem dez anos que dei um novo e definitivo rumo à minha vida e não me desagrada, hoje, olhar para trás e apreciar as dificuldades que foram vencidas. Imagino, no entanto, o quanto sofres pensando em mim e, se não ousa pedir-te o contrário, que seria mesmo impossível, desejo somente que não te esqueças nunca, tu, que tão bem me conheces, que a situação não podia ser para mim uma surpresa e muito menos uma infelicidade»...

(Trecho de Carta de PRESTES à sua Mãe, datada de 28-5-1940).

«No dia 7 do corrente, o juiz Cel. Maynard Gomes condenou-me a mais trinta anos de prisão: esta sentença deve ser ulteriormente apreciada pelo Tribunal, em plenário. Evito comentários, porque não poderia passar aqui de generalidades sem significação. Bem sei o quanto sofres com tudo isso, mas, ainda uma vez, confio nas tuas forças e é esta confiança que me ajuda a sustentar o ânimo, de maneira a continuar enfrentando a vida com a necessária serenidade. Quero que tenhas a certeza de que, apesar de tudo o que há de triste e desagradável na situação em que me encontro, não me sinto absolutamente infeliz e não há nada que consiga levar-me ao desespero. Cada vez compreendo mais clara e nitidamente os acontecimentos e isso me dá uma grande força. Além do mais, tudo que nos acontece na vida, por mais negativo que nos pareça, tem sempre seu lado positivo e é sobre ele que devemos refletir, quando nada mais podemos fazer. Esta última condenação, pela própria brutalidade de sua grandeza, muito me tem feito pensar; seja ela definitiva ou transitória, eu bem sinto que marcou definitivamente a minha vida. Parece que assim como a morte, essa grande niveladora que a todos — pobres e ricos, sábios e ignorantes — a todos nós iguala no final aniquilamento, essa sentença livrou-me agora dos restos de orgulho ou de vaidade que certamente ainda possuía e atirou-me definitivamente no mar imenso dos mais humildes e desprotegidos. E isto — sinceramente — não me desagrada».

(Trecho da Carta de PRESTES à sua Mãe, datada de 12-11-1940).



D. Leocádia Prestes fala num comício no Hyde Park, em Londres, "reclamando a liberdade para o seu filho prisioneiro"

Durante a longa prisão de Prestes, sua mãe faleceu no México. O governo do General Cárdenas ofereceu-se como fiador para que Prestes pudesse recolher o último adeus de sua mãe enferma. Vargas, carcereiro do grande patriota, recusou o oferecimento. Eis na gravura, ao lado do caixão mortuário da *Madre Heroica* coberto por bandeira e flores do Partido Comunista e de sindicatos operários mexicanos, a menina Anita Leocádia em companhia de outras crianças. No sepultamento da *Madre Heroica*, Neruda, o grande poeta continental, cantor da vida gloriosa de Prestes, leu seu grande poema *Dura Elegia*. Na noite negra do Estado Novo, o poema correu de mão em mão.



Libertad para el Héroe! Yo lo exijo,  
 con todos los motores de mi canto.  
 Libertad para el Héroe! — grita el mundo,  
 y hay un temblor de estrella en cada mano".

Raúl González Tuñón

"Chamado ao mundo! Chamado aos povos!  
 Salvemos Luís Carlos Prestes!"

Romain Rolland



Em Paris, populares contemplam nos muros os cartazes que reclamam liberdade para Prestes. "O terror reina no Brasil. O ditador Vargas, émulo de Hitler, quer exterminar os chefes do movimento anti-fascista

e à sua frente o herói popular Carlos Prestes". A campanha pela anistia teve no Franco um dos vigorosos atos da luta de muitos anos que terminou por devolver Prestes à liberdade, em 1945.

A campanha nacional pela anistia a Prestes e aos demais presos políticos arrastou as grandes massas, em memoráveis jornadas, por todo o Brasil. Vibrantes comícios se realizaram no Rio e nos Estados, com uma ampla participação popular e de personalidades de diferentes tendências. A imprensa reacionária, sob pressão dos acontecimentos, viu-se forçada a abrir espaço para tão vibrantes demonstrações. Os poetas fizeram versos e os pintores e desenhistas painéis e cartazes que amanheciam nas ruas,

exigindo a liberdade de Prestes. Os comícios se sucederam nas escadarias do Teatro Municipal. 18 de abril de 1945, data da libertação de Prestes e dos seus companheiros, foi um dia de entusiásticas manifestações populares no Rio de Janeiro. Nas janelas da sede da Liga de Defesa Nacional alto-falantes anunciavam a grande vitória de nosso povo e oradores falavam, mostrando o que representava para a democracia e a luta do povo brasileiro por sua independência, a liberdade de Prestes.



Na sede da União Nacional dos Estudantes, trabalha a Comissão Central pela anistia, em princípios de abril de 1945

«A anistia foi, sem sombra de dúvida, uma conquista do povo: de homens, mulheres e crianças unidos pelo coração num sentimento que se tornou paixão, numa idéia que se fez força». (PRESTES).



Abrem-se os cárceres sob pressão do povo. Prestes transpõe o portão de ferro da Penitenciária. Estava, assim, terminado o longo cativeiro de quase dez anos, em que o tirano Vargas o manteve incomunicável.



Foi poderoso o movimento pela anistia a Prestes. Significativas demonstrações se realizaram a favor da liberdade do chefe da insurreição nacional-libertadora. Por isso, quando posto em liberdade, com ele se congratularam expressivas personalidades do mundo que vieram triunfante uma campanha pela qual trabalharam. Dos Estados Unidos veio o seguinte telegrama:

"New York  
Luiz Carlos Prestes:  
Rio de Janeiro — Brasil

Enviamos nossas mais calorosas felicitações ao grande brasileiro Luiz Carlos Prestes e, por seu intermédio, aos demais anti-fascistas libertados.

A anistia é a verdadeira expressão democrática da vontade do povo brasileiro".

Assinavam o telegrama: CHARLES CHAPLIN, Theodor Dreiser, Thomas Mann, Lion Feuchtwanger, Walter Dill Scott, Groucho Marx, Frederick March, Pierre Van Paasen, Max Weber, Elliot Paul, Eugene Ormandy, Douglas Adams, Howard Fast e vários arcebispos, bispos, rabinos, juizes, procuradores, professores, cientistas, escritores, pintores, artistas.

10 ANOS DE REVOLUÇÃO SOCIAL, A TRIBUNA POPULAR SE REORGANIZA E SE REFORÇA

# Tribuna POPULAR

UNIDADE  
DEMOCRACIA  
PROGRESSO

## OS TRABALHISTAS EXIGEM ELEIÇÕES GERAIS IMEDIATAS

Articula-se no Brasil o movimento de massas - Decisão a promover-se a nível da classe - Ação imediata, à guerra contra a fúria



Saudação de Prestes ao povo carioca, aparecida no primeiro número da "Tribuna Popular"

## Sempre articulados com o fascismo internacional

Estão os integralistas em plena tarefa de reorganização



### A SAUDAÇÃO DE PRESTES

O povo terá enfim o seu jornal, a tribuna  
seus reivindicações e debates e de onde poderá expor  
seus desejos e lutar por todos os grandes proble-  
mas e problemas que há por trás de tudo o que nos  
vida do seu jornal que acompanha com o nosso  
ajuda populares bem como de apoio e de  
Rio, 22/1/45  
Heitor Costa Mendes

Os comícios de São Januário e do Pacaembu, realizados com a presença de Prestes, constituíram as duas maiores manifestações de massa da América Latina. No Estádio de São Januário, Prestes travou

seu primeiro contacto com o povo. Sua realização, a 23 de maio de 1945, assinalou a legalidade do Partido Comunista. Eis na gravura um aspecto do Pacaembu, durante o discurso do Cavaleiro da Esperança.





«Uma só cousa nos preocupa no momento — é a guerra patriótica contra o nazismo e acreditamos que lutar por abreviá-la é o único empreendimento de vulto para o nosso povo no momento histórico que atravessamos.»

*(Palavras de Prestes sobre a guerra patriótica)*



No dia da chegada do 1.º Escalão da F.F.B. Prestes, entre dirigentes do Partido, acúda os Expedicionários que lutaram de armas na mão, em terras da Itália, contra o agressor nazi-fascista



Em cima: Prestes informa numa das reuniões plenárias do Comitê Nacional durante a legalidade de 1945-1946.

Em baixo: Com sua filha, Anita Leocádia.





Niterói



Pôrto Alegre



Belo Horizonte



Recife



Sorocaba



Campinas



Santos



Petrópolis

BR AN, R00 X9-D-85, ACP.4/1, P.50



Petrópolis



Porto Alegre



BR 44, Rio de Janeiro, 1954, p. 59



São André



Rio





O Cavaleiro da Esperança leva às grandes massas de todo o Brasil a palavra do Partido da classe operária. E multidões acorrem para ouvi-lo, nas cidades e no campo, nos diferentes Estados





O Partido Comunista ganha as ruas e praças em campanha eleitoral e...



...o Cavaleiro da Esperança foi o senador mais votado da capital da República





DN AN, RIO XT-0. ESI, ACE. 4/13, p. 54

*O Partido Comunista mobiliza suas células, exigindo a convocação de uma Assembleia Constituinte.*



*Na cidade fluminense do Campo, um casal de camponeses espoliado de suas terras denuncia, chorando, ao Cavaleiro da Esperança, o crime do latifundiário.*

# CONTRA A GUERRA e o Imperialismo

Inquirido sobre a posição dos comunistas em caso de uma guerra de agressão à URSS, Prestes respondeu: «Faremos como o povo da Resistência Francesa». Os comunistas empunhariam armas contra um tal governo, governo traidor e fascista que arrastasse o Brasil a reboque dos Estados Unidos».

A imprensa vendida ao imperialismo levantou uma tremenda onda de provocações, deturpando as palavras de Prestes.

Na Constituinte, enfrentando a maior tempestade da vida parlamentar do Brasil, Prestes manteve suas ardentes palavras de solidariedade à Pátria do Socialismo e levantou bem alto a bandeira da paz mundial e do internacionalismo proletário, desmascarando as classes dominantes e seus porta-vozes.

Prestes advertiu aos incendiários de guerra de que o povo brasileiro jamais pegará em armas contra a gloriosa União Soviética. Mostrou como o patriotismo é inseparável do internacionalismo e manteve firmemente sua posição. Aproveitando a oportunidade, denunciou a ocupação de bases aéreas do Brasil por soldados americanos e exigiu a saída das feras de Truman de nosso solo sagrado.

Em todo o Brasil, de norte a sul, particularmente em São Paulo, no dia 25 de abril de 1946, no Vale do Anhangabaú, grandes massas compareceram aos comícios e fizeram desfiles de desagravo e apoio a Prestes.



«O que é preciso ressaltar na atuação de Prestes como líder parlamentar é, ao lado de sua condição de marxista, a sua grande persistência, o amor ao Partido e a fidelidade na aplicação de sua linha, a coragem desassombrada, a profunda convicção na justiça da causa do proletariado, o patriotismo arraigado, a confiança ilimitada na classe operária».

(Carlos Marighella — "PRESTES — Chefe revolucionário e líder parlamentar" — "Voz Operária")





No Vale do Anhangabaú, em São Paulo, o povo realiza uma pujante demonstração de desagravo a Prestes



## DE MONTEIRO LOBATO A PRESTES

«O incidente «Brasil-Rússia» sobrevém e Prestes se afirma como homem de coragem sobre-humana... Entre manter-se fiel a si mesmo ou cortejar a avalanche esmagadora que ia desabar sobre ele, Prestes não vacila, a avalanche despeja mas vai pelo caminho se transformando em espanto e admiração. E Prestes emerge do incidente maior do que nunca».

*(Monteiro Lobato, Carta a Luiz Carlos Prestes, Buenos Aires, 2-2-1947)*



## DE PRESTES A MONTEIRO LOBATO

«Suas palavras sobre o que denomina de incidente «Brasil-Rússia», sobre a nossa posição diante da guerra imperialista, servirão — e muito — para desmascarar os laços do imperialismo em nossa terra, e ajudarão, sem dúvida, aos intelectuais honestos, mas em geral ainda tão atrasados e equivocados, a encontrar o verdadeiro caminho do patriotismo, o caminho de Lênin, de Barbusse e Romain Rolland».

*(Resposta de Prestes a Monteiro Lobato — Fevereiro de 1947)*





«Concidadãos do Continente! Patriotas e democratas latino-americanos, homens e mulheres de todas as raças e credos, de todas as classes e opiniões!

É do coração do Continente que vos escrevo estas palavras e vos dirijo este apêlo, que é um grito contra a guerra imperialista e um chamado à luta decidida, audaz e vigorosa em defesa da paz.

Neste momento de perigo iminente para nossos povos, desejaria poder percorrer o Continente inteiro para dirigir-vos diretamente a palavra. Seria esta a ocasião para agradecer-vos de viva voz o gesto de solidariedade continental que foi a grande luta pela anistia aos presos e condenados políticos do Brasil durante os anos de tirania de Vargas, luta que se estendeu por todo o Continente, do México ao Chile, de Cuba à Argentina e ao Uruguai. No entanto, é isto ainda agora impossível.

Esta a razão que me impede também de comparecer pessoalmente ao Congresso Continental Americano Pela Paz, ao qual, no entanto, dou minha mais entusiástica adesão, certo de que todos vós, democratas e patriotas de todo o continente, sabereis fazer daquele próximo conclave uma vigorosa demonstração da imensa vontade de paz de nossos povos. Um novo marco no caminho vitorioso da luta pela paz, pela democracia, pelo progresso e a independência da América Latina.

Unâmo-nos no Continente inteiro! Será esta a maneira de darmos um golpe decisivo nos planos guerreiros do imperialismo, de salvarmos a humanidade de mais uma hecatombe guerreira, de concorrermos enfim para apressar a marcha dos povos no sentido do progresso, da democracia e do socialismo».

*LUIZ CARLOS PRESTES*

(Congresso Continental Americano Pela Paz — Golpe decisivo contra os Planos Estratégicos dos Incendiários de Guerra).



# O CAMINHO DA REVOLUÇÃO

*A 28 de janeiro de 1948, Prestes lança, em nome do Comitê Nacional do P.C.B., um manifesto expondo a linha revolucionária de seu Partido, a linha da revolução agrária e anti-imperialista, e apresentando à classe operária e ao povo a perspectiva da derrubada do poder das classes dominantes. E em consequência desse documento histórico, que representa uma profunda viragem no movimento popular no Brasil, que a reação e o imperialismo, sentindo-se ameaçados pela justiça de suas palavras, mandam instaurar um infame processo contra a direção do Partido Comunista.*

«Novos golpes, cada vez mais sérios e perigosos acaba a reação de desferir contra as conquistas democráticas de nosso povo.

O governo de traição nacional, de fome e de terror policial de Dutra dá novos passos no caminho da ditadura e da completa entrega de nossa Pátria aos banqueiros norte-americanos.

É neste momento que nos dirigimos aos patriotas e democratas, aos operários e camponeses, intelectuais e funcionários públicos, jovens e velhos, homens e mulheres, enfim à nação inteira, para alertar a todos dos perigos que ameaçam a soberania de nossa Pátria e estão levando o nosso povo — já reduzido à fome mais negra — ao completo aniquilamento físico e para convocar as massas à luta sem tréguas e sem vacilações pela liberdade e a democracia, contra a brutalidade da exploração feudal e capitalista, contra o imperialismo ianque, pelo progresso e a independência do Brasil.

Nesta luta, nós, comunistas brasileiros, estaremos agora, como no passado, à frente de nosso povo, dispostos a impedir que nossa Pátria se transforme em colônia do imperialismo americano e que os nos-

sos patrícios sejam transformados, pela traição das classes dominantes e do governo de Dutra, em escravos do dólar».

## «COMPATRIOTAS !

Barremos a reação, saibamos unir e organizar nossas forças para resistir através de amplos movimentos de massas, para defender a independência da Pátria, enfrentar o arbítrio e a ilegalidade da violência policial, garantir o futuro e a vida de nossos filhos!

## OPERÁRIOS E CAMPONESES !

Organizai-vos nos vossos locais de trabalho, nas usinas, nas fazendas, e lutai pela liberdade, pelo progresso, pela independência do Brasil, lutando contra a carestia da vida, contra a miséria e a fome, por maiores salários, recorrendo quando necessário à greve, que é um dos direitos sagrados dos trabalhadores !

Reconquistai a praça pública para levantar o vosso protesto contra a ditadura !

Mostrai a vosso irmão no trabalho a necessidade atual de lutar e resistir, resistir a um governo de fome e de terror policial, resistir para que possamos golpear com maior vigor as bases econômicas da reação, acabar com o latifúndio, entregar a terra aos camponeses, pôr um termo à exploração de nosso povo pelos banqueiros e monopólios norte-americanos, conquistar a liberdade e a democracia, substituir a ditadura dos senhores feudais e lacaios do imperialismo por um governo realmente popular democrático e progressista!»



Desenho de PORTINARI

### Apelo de Estocolmo

Exigimos a interdição, a proibição da arma atômica sobre de terra e de subterrâneo em todas as populações.

Exigimos o estabelecimento de um rígido controle internacional para assegurar a aplicação dessa medida de interdição.

Consideramos que o governo que primeiro estabelecer a arma atômica, será responsável contra que país, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Pedimos a todos os homens de boa vontade em mundo inteiro que assinem este apelo.

*Luiz Prestes, Diretor*

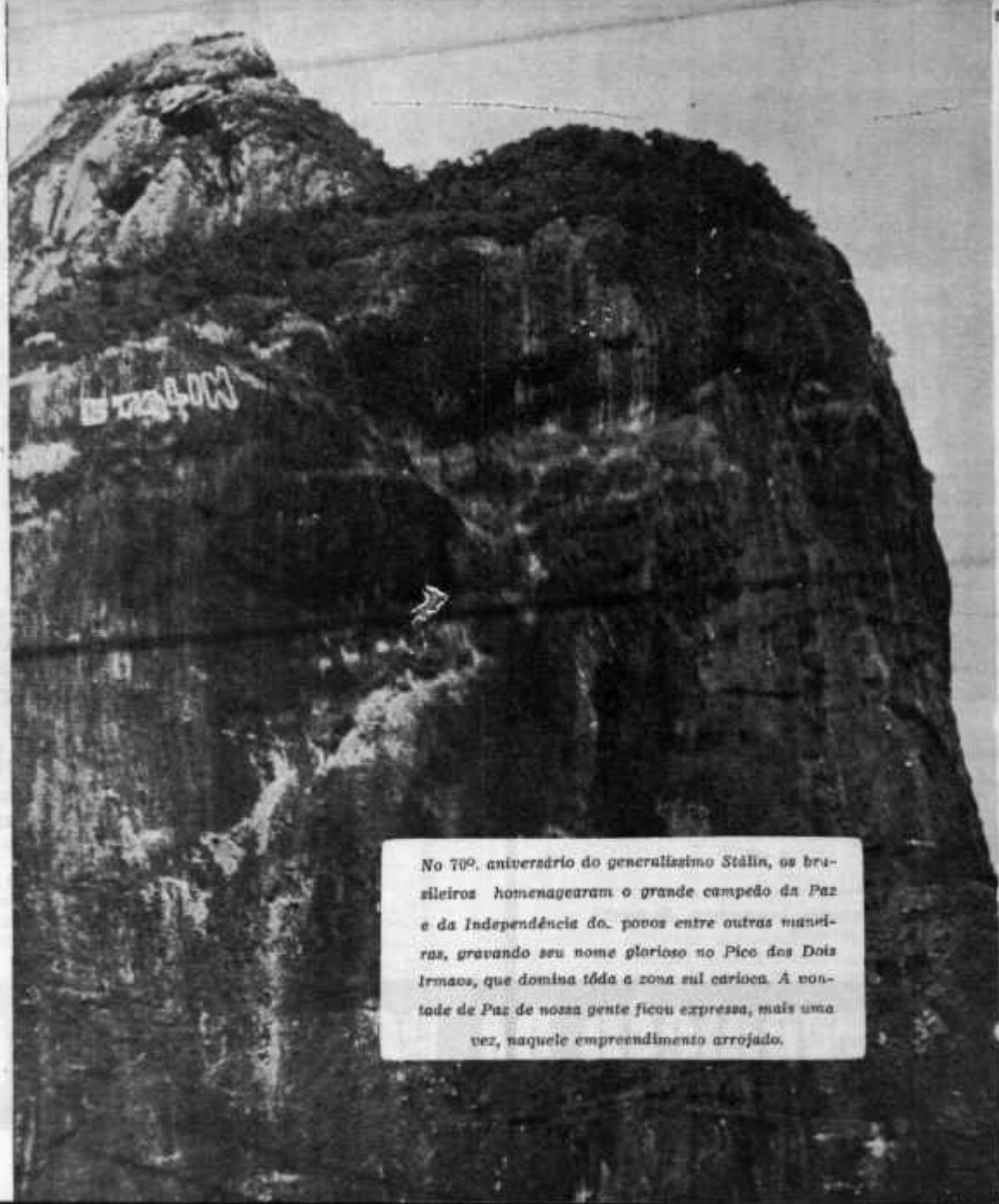
Autógrafo de PRESTES exigindo a interdição da bomba atômica.

«Nas condições brasileiras, está justamente na intensificação da luta revolucionária pela independência nacional e a conquista da democracia popular a contribuição decisiva de nosso povo na luta mundial contra a guerra imperialista e por uma paz sólida e durável. Não permitamos que os bandidos do imperialismo ianque façam de nosso solo base militar para suas aventuras criminosas, que se utilizem com o mesmo fim das riquezas naturais do país ou do fruto de nosso trabalho, nem muito menos, que arrastem nossos irmãos e nossos filhos como soldados para atacar outros povos. É um dever de honra apoiarmos os povos que lutam pela independência nacional contra a escravidão colonial»...

«Precisamos ainda dedicar especial atenção, em ligação com a luta geral pela paz e a obtenção de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO, ao desmascaramento sistemático da propaganda de guerra em nosso país. Não basta lutar pela paz, é indispensável desfazer, quebrar, desmascarar a obra sinistra de todos aqueles que se empenham hoje na tarefa imunda de envenenar a consciência popular e fazer a preparação ideológica para a guerra»...

(De um artigo de PRESTES — "Um Plebiscito Impressionante" — sobre a coleta de assinaturas pela interdição da bomba atômica: "Voz Operária" de 28-10-1950).

**PELA INTERDIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA**



STALIN

No 100. aniversário do generalíssimo Stálin, os brasileiros homenagearam o grande campeão da Paz e da Independência do povo entre outras maneiras, gravando seu nome glorioso no Pico dos Dois Irmãos, que domina toda a zona sul carioca. A vontade de Paz de nossa gente ficou expressa, mais uma vez, naquele empreendimento arrojado.



«Voltam-se para Moscou e para a figura de Stálin as massas de milhões dos povos do mundo inteiro. É a maioria esmagadora da humanidade, da humanidade que trabalha e produz, que concentra seu pensamento e dirige seus melhores sentimentos de gratidão e de esperança ao homem que reconhecemos como nosso irmão, mas que admiramos como mestre e guia genial e que amamos como a um pai providente, bom e justo. Esta universalidade é um fato novo que traduz, sem dúvida, o triunfo mundial da verdade científica do marxismo-leninismo, da doutrina do proletariado, que o camarada Stálin hoje personifica como o melhor e mais fiel discípulo de Lênin e, como este, continuador também da obra genial de Marx e Engels.

Os oprimidos do mundo inteiro, que lutam pela emancipação do jugo imperialista, vêem em Stálin o pai de todos os povos, o homem que, como nenhum outro, os tem ajudado na luta pela libertação nacional e cujos sábios conselhos, quando convenientemente ouvidos e aplicados, têm sido o principal fator para as vitórias até agora alcançadas, e dão a todos a segurança do triunfo final e total».

LUIZ CARLOS PRESTES

(O Camarada Stálin e a Luta Emancipadora dos Povos Nacionalmente Oprimidos)



STALIN



# SAUDAÇÃO

## A Luiz Carlos Prestes

Caro camarada Prestes:

O Partido Comunista Francês te dirige sua fraternal saudação pela passagem do teu quinquagésimo aniversário.

No momento em que a reação brasileira, a serviço do imperialismo americano, viola a Constituição republicana, põe o Partido Comunista do Brasil fora da lei, cassa o mandato dos parlamentares comunistas e te persegue com o seu ódio, nós te levamos esta palavra de simpatia dos comunistas franceses e do povo da França.

Saudamos em ti o valoroso líder do povo brasileiro, que nada impedirá de lutar, à frente do Partido Comunista, pela liberdade, pelo progresso e pela independência do Brasil.

O povo francês compreende a importância e o alcance da luta dos comunistas brasileiros contra a dominação dos imperialistas ianques, tanto mais quanto nós também somos levados a lutar contra os mesmos imperialistas que pretendem fazer da França uma colônia dos Estados Unidos.

Na grandiosa batalha que as forças da democracia e da paz sustentam contra os imperialistas provocadores de guerra e contra seus lacaios, o povo francês está certo de que o povo brasileiro, sob a direção de seu Partido Comunista, fará recuar seus inimigos e marchará para a vitória.

Recebe, caro camarada Luiz Carlos Prestes, os nossos votos de boa saúde, a segurança da nossa solidariedade de combate e a expressão dos nossos sentimentos de fraternal amizade.

a) Maurice Thorez  
Jacques Duclos  
Leon Mauvais  
Marcel Cachin



*Convocado pelo Comitê de Defesa da Liberdade de Prestes, realizou-se em Paris, a 3 de janeiro de 1950, grande ato público de solidariedade ao Cavaleiro da Esperança*

«Aqui estamos esta noite para celebrar o 52.º aniversário de um homem que é uma das mais belas figuras do nosso tempo, de um herói cuja consciência se formou e desenvolveu na ação e ao ritmo dos homens do seu tempo. Celebramos o aniversário de Luiz Carlos Prestes, secretário geral do Partido Comunista do Brasil, um dos mais valerosos e mais lúcidos condutores de povos, hoje um dos melhores combatentes da Paz, aquele a quem se chama Cavaleiro da Esperança».

*PAUL ELOUARD, no ato em homenagem a Prestes realizado em Paris no dia 3-1-1950.)*

# DO MANIFESTO DE AGOSTO - 1950

... « **A**travessamos um dos momentos mais graves da vida de nosso povo. Já não se trata somente da miséria crescente e da fome crônica em que se debate a maioria esmagadora da nação, já não se trata apenas da brutalidade da exploração a que se acham submetidos os que trabalham e produzem em nossa terra, é o sangue do povo, sem distinções de sexo ou de idade, de homens, mulheres e crianças, que corre nas ruas de nossas cidades e nos cárceres da reação, e denuncia as intenções sinistras do bando de assassinos, negociastas e traidores que hoje governa o país.

« a guerra que nos bate às portas e ameaça a vida de nossos filhos e o futuro da nação. Sentimos em nossa própria carne, através do terror fascista, como avançam os imperialistas norte-americanos no caminho do crime, dos preparativos febris para a guerra, como passam eles à agressão aberta e à intervenção armada contra os povos que lutam pelo progresso e a independência nacional!

**N**osso povo enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo lanque, à ignomínia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras.

**E** é justamente por isso que, hoje, mais uma vez, nos dirigimos a todos vós, democratas e patriotas e, diante dos perigos que ameaçam os destinos da nação, apresentamos a única solução viável e progressista dos problemas brasileiros — a solução revolucionária — que pode e há-de ser realizada pela ação unida do próprio povo com a classe operária à frente.

É este o caminho da independência e do progresso, da democracia e da paz. Precisamos libertar o país do jugo imperialista e pôr abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo da traição, da guerra e do terror contra o povo pelo governo efetivamente democrático e popular. Para isso, é indispensável liquidar as bases econômicas da reação, o que significa a confiscação das empresas

imperialistas e dos grandes monopólios estrangeiros e nacionais, a nacionalização dos bancos, dos serviços públicos, das minas, das quedas d'água, e igualmente, a confiscação das grandes propriedades latifundiárias que devem passar gratuitamente para as mãos dos que nelas vivem e trabalham. Só um governo da democracia popular, um governo do bloco de todas as classes e camadas sociais que lutem efetivamente pela libertação nacional sob a direção do proletariado, será capaz de garantir no país um regime de liberdade para o povo e de impulsionar o desenvolvimento independente da economia nacional, de assegurar a marcha rápida no caminho do progresso, da melhoria efetiva das condições de vida das grandes massas trabalhadoras, dar saúde e instrução para o povo, igualdade econômica e jurídica para a mulher, deslocar, enfim, o país do campo da reação e da guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Unâmo-nos, todos, democratas e patriotas, acima de quaisquer diferenças de crenças religiosas, de pontos de vista políticos e filosóficos, homens e mulheres, jovens e velhos, operários, camponeses, intelectuais pobres, pequenos funcionários, comerciantes e industriais, soldados e marinheiros, oficiais das forças armadas, em ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL para a ação e para a luta.

**L**utemos pela liberdade e a democracia! Contra a Lei de Segurança!

Contra o terror policial, exijamos a punição dos assassinos do povo!

Abaixo a ditadura sanguinária de Dutra, por um governo democrático-popular!

Viva a União Soviética e os povos que lutam pela paz!

Viva a união dos povos da América Latina livres do jugo do imperialismo norte-americano!

Viva a união do povo brasileiro e sua organização de luta — a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL!

Viva o Brasil livre, independente e progressista!

LUIZ CARLOS PRESTES

(Pelo Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil)

Rio, 1.º de Agosto de 1950.

# A LUTA PELA PAZ

## Nossa Tarefa Central e Decisiva

TRECHOS DO INFORME DE LUIZ CARLOS PRESTES  
AO PLENO DO C.N. DO P.C.B. EM FEVEREIRO DE 1952:

...Se os povos se mantiverem vigilantes, se persistirem na luta em defesa da paz, se souberem cerrar fileiras em torno dos povos livres da União Soviética e de seu chefe, o grande Stálin — porta-estandarte da paz no mundo inteiro — a paz vencerá a guerra.

Um dos traços característicos da situação nacional está justamente no crescimento que se acentua, dia a dia, das forças que em nossa terra lutam pela paz, pela libertação nacional contra a fome e a reação.

O povo brasileiro unido e organizado será capaz de impor a sua vontade de paz, de independência nacional e de democracia.

Existem, em nosso país as maiores possibilidades para que a luta pela paz se transforme em gigantesco movimento de massas contra a política de guerra e militarização crescente do país do atual governo.

Nosso Partido tem sido a força principal na luta de nosso povo contra a guerra, contra a miséria e a fome, contra a reação e a marcha para o fascismo. Por toda parte onde o povo luta, lá se encontram os comunistas nas primeiras filas, fazendo esforços para cumprir com honra o papel de vanguarda que lhes cabe.

Nosso Partido, fiel às suas origens, às gloriosas tradições da Internacional Comunista, é em nossa terra o único partido político que luta contra a guerra, é o Partido da paz para o nosso povo.

A luta pela libertação nacional do jugo imperialista é tarefa imediata e decisiva de nosso povo. Não há outra solução para os problemas nacionais e é esta portanto a questão fundamental que se coloca diante da classe operária e de todo o nosso povo. Foi esta a bandeira que levantamos com o Manifesto de Agosto e em torno da qual se agrupam massas cada vez maiores, os democratas e patriotas de todas as classes e camadas sociais.

Diante de nosso povo está colocado o problema da libertação nacional do jugo imperialista e o das reformas profundas de estrutura indispensáveis ao progresso do país. A causa da miséria e dos sofrimentos de nosso povo está na dominação imperialista e no latifúndio. Sem afastar esses obstáculos não pode o povo livrar-se da opressão, da fome, da ignorância, da exploração crescente a que o submetem os monopólios americanos e os grandes proprietários, comerciantes e banqueiros brasileiros ligados ao imperialismo.

A luta pela paz mundial, contra a política de guerra dos imperialistas americanos e seus lacaios, faz avançar a luta de nosso povo pela libertação nacional, como igualmente é intensificando a nossa luta pela paz e a libertação nacional que daremos a maior contribuição à grande causa mundial da paz. Isto significa, portanto, que a luta pela libertação nacional nós a fazemos hoje com a bandeira da luta pela paz. Este o fato novo que se torna necessário compreender com suficiente clareza para que possamos aplicar com maior firmeza a justa linha política de nosso Partido no momento que atravessamos. Lutar por uma paz sólida e duradoura é o nosso objetivo principal e para alcançá-lo devemos a essa tarefa central do momento subordinar toda a nossa atividade. A luta pela paz é a tarefa central e decisiva, cuja realização garante o êxito de nossos objetivos estratégicos — a libertação nacional e a conquista da democracia popular.



... a tática de nosso Partido, no momento atual, pode ser resumida em poucas palavras: contra os imperialistas americanos e seus lacaios e PELA PAZ, ligando sempre a luta pela paz à luta pelo pão, pela terra, contra o fascismo, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Cabe ainda aos comunistas não poupar esforços a fim de tornar conhecida das grandes massas a política de paz da União Soviética a fim de destruir a ação dos propagandistas de guerra que tudo fazem para convencer as grandes massas populares de que a guerra é inevitável por causa da União Soviética. Para isso é indispensável levar infatigavelmente ao conhecimento das massas de maneira concreta e acessível, a tradicional política de paz do governo soviético, seus esforços pela coexistência pacífica, suas sucessivas propostas de paz.

Lutar pela paz é, pois, a nossa tarefa central e decisiva. Mas, lutando pela paz, pelos interesses vitais e imediatos das massas e contra o imperialismo americano, lutamos, simultaneamente, pela conquista de um governo democrático popular, um governo do povo, capaz de deslocar o Brasil do campo da guerra para o campo da paz, um governo que entregue a terra aos camponeses, um governo capaz de realizar as profundas reformas de estrutura indispensáveis ao progresso do país, que permitam a melhora das condições de vida das grandes massas trabalhadoras, um governo que proporcione cultura e instrução para o povo, um governo efetivamente democrático, um governo, enfim de independência nacional. O governo democrático popular é objetivo político essencial de nosso Partido, é palavra de ordem básica que deve estar presente em toda a nossa atividade.

Lutando pela unidade em todos os setores e em todas as nossas frentes de trabalho, lutamos no mesmo tempo para unir as grandes massas trabalhadoras e populares da nossa terra na Frente Democrática de Libertação Nacional cujo programa corresponde aos interesses da maioria esmagadora da nação. É através da F.D.L.N. que nosso povo, unido, se libertará da escravidão americana e da política de traição nacional do governo dos latifundiários e grandes capitalistas. É através da Frente Democrática de Libertação Nacional que o povo brasileiro conquistará um governo democrático-popular.

Lutando pela paz, nosso Partido levanta, bem alto, a bandeira sagrada da independência nacional e da democracia popular.

## CAMARADAS !

Nosso Partido se desenvolve e se reforça na medida em que sabe trabalhar pelos interesses da classe operária e de todo o povo.

Hoje, o que o Brasil necessita em primeiro lugar e essencialmente, é de paz, independência e democracia, é livrar-se da política de guerra do imperialismo e de seus lacaios brasileiros. E é à frente dessa luta que estamos nós, comunistas, dispostos a tudo fazer para salvar a paz do povo, para libertar nossa pátria do jugo imperialista e conquistar a democracia popular.

Aproximam-se grandes lutas, combates de nova envergadura. Nossa tarefa é imensa e pesada nossa responsabilidade. Mais do que nunca, precisamos desenvolver o espírito de disciplina, o espírito de Partido, o espírito de dedicação sem limites ao Partido, à classe operária e ao nosso povo. O Partido, a classe operária e o nosso povo exigem, de cada um de nós firmeza e iniciativa.

Marchemos serenos e confiantes para o combate e para a vitória !

A luta é áspera e difícil, mas podemos olhar com confiança para o futuro. Temos à nossa frente o maior sábio de nossa época, o educador do proletariado do mundo inteiro, aquele que ao lado de Lênin realizou a grande Revolução Socialista de Outubro e construiu o primeiro Estado Socialista, o grande comandante que salvou a humanidade da escravidão fascista e que hoje conduz, com a mesma segurança, a luta pela paz, pela liberdade, pela independência nacional dos povos, pelo socialismo e por um futuro feliz e radioso para a humanidade — o grande camarada Stálin!

Ao trabalho, portanto, confiantes e decididos para desenvolver e ganhar a batalha pela paz, pela independência nacional e por um governo democrático-popular.

# EMINENTES PERSONALIDADES MUNDIAIS FALAM SOBRE PRESTES E SUA VIDA HERÓICA



*"Luiz Carlos Prestes entrou vivo no Panteon da História. Os séculos cantarão a "canção de gesta" dos mil e quinhentos homens da Coluna Prestes e sua marcha de quase três anos através do Brasil.*

*Um Carlos Prestes nos é sagrado. Ele pertence a toda a humanidade. Quem o atinge, atinge-a."*

ROMAIN ROLLAND

*"O grande dirigente do Partido Comunista do Brasil e da classe operária personifica o espírito elevado de todo esse movimento. Por isso, todos os homens progressistas de todo o mundo têm o dever de protegê-lo contra as perseguições das forças reacionárias.*

*Como no caso de Lênin e Stálin, que são os salvadores do povo, a história mostrou que tempo virá em que a dedicação das pessoas simples a seus verdadeiros guias conduzirá todos os povos a uma nova vida sob a direção inspirada de homens como Luiz Carlos Prestes."*

PHIL PIRATIN

(Deputado ao Parlamento Britânico)

*"O povo cubano tem por Luiz Carlos Prestes a admiração e o carinho que esse grande homem da América merece. Em todas as oportunidades nossas massas populares têm-lhe expressado sua solidariedade. Todos os homens e todas as mulheres do continente vêm em Prestes um grande dirigente, cujo nome limpo está definitivamente unido à luta contra o imperialismo, à luta por nossa libertação política e social."*

JUAN MARINELLO

(Senador, Presidente do Partido Socialista Popular de Cuba)

*"Em nosso país, os Estados Unidos, há poucos intelectuais que não conheçam a saga de Luiz Carlos Prestes. Ele pertence à História, como John Brown, o herói da Guerra de Secessão. Ele pertence às Américas, como Bolívar, San Martín ou Juárez.*

*Não façais mal a este grande brasileiro, a este legendário cavaleiro da liberdade do povo. A História e os povos de todo o mundo vos filiam vigilantes. Luiz Carlos Prestes é amado como o foram Washington, Lincoln e Franklin Delano Roosevelt.*

*Aquêles que o ameaçam com a perseguição e a injustiça lançam o opróbrio sobre o grande nome do Brasil. Os que o defendem estão com a liberdade em todo o mundo".*

MICHAEL GOLD

(Grande romancista norte-americano)

*"Ainda uma vez nos trazem notícias da grande caça ao homem. Hoje a reação no Brasil escolheu como alvo o humanista e soldado da liberdade Luiz Carlos Prestes, célebre no mundo inteiro.*

*Será que as forças da reação não têm capacidade de aprender algo de suas experiências? É possível que elas não ouçam o rumor dos passos de milhões da humanidade em marcha?*

*Refleti, grandes caçadores, que o dia do julgamento está próximo e não esqueçais que o amanhã pertence àquelles que hoje perseguis. Cessai de lançar às feras os melhores filhos da humanidade, em nome do progresso e para vossa própria tranquilidade."*

MARTIN ANDERSON NEXO

(Famoso romancista dinamarquês, considerado o maior escritor vivo da Escandinávia)

"A vida de um homem está em perigo, um homem que é um irmão de todos aqueles que lutam pela felicidade de todos: é Prestes, o grande combatente brasileiro, o "Cavaleiro da Esperança".

Sua vida que há dezenas de anos decorre em combates e marchas, em prisões e perseguições está hoje ameaçada pelos fascistas que odeiam a esperança e a felicidade como os vermes da terra odeiam a luz e o dia. É preciso defender o nosso Prestes, como se defende a um irmão ou um filho."

ANNA SEGHERS

(Notável romancista alemã, prêmio Stálin Internacional da Paz)

"A bandeira de Prestes é a bandeira da emancipação do povo brasileiro e de todos os povos da América Latina. É a bandeira da paz e da democracia mundiais."

MARCEL CACHIN

"...Este homem que, isolado de todo contacto do mundo, exceto as breves cartas de sua mãe, permanece fiel ao seu Partido e às suas convicções revolucionárias é um perigo para a reação brasileira, porque ele será, enquanto viver, o Cavaleiro da Esperança do povo brasileiro.

Por isso o querem caluniar, por isso o querem condenar e anular. Mas os operários, camponeses e intelectuais, os homens que amam a liberdade, devem lutar para salvar a vida de Prestes. Para as massas populares do continente americano é uma questão de honra salvar a vida de Prestes."

DOLORES IBARRURI

"Estamos tomados da mais profunda indignação diante da tentativa de encarceramento de Luiz Carlos Prestes pelo governo brasileiro, devido à sua dedicação e atitudes em prol da libertação de seu povo.

Apoiamos resolutamente o movimento em defesa de sua liberdade. O povo chinês já expulsou os imperialistas e seus cães de fila da China Continental. Os imperialistas norte-americanos tornaram-se o inimigo público dos povos de todo o mundo. Não há futuro para os governos que se apoiam no imperialismo norte-americano."

KUO MOJO

(Vice-Presidente do Governo Central da República Popular da China, prêmio Stálin Internacional da Paz).

"En la orilla del día nació Luis Carlos Prestes, Es como si os dijera, nació un río".

JOSE PORTOGALO

"O povo brasileiro sente pelo seu grande líder um amor cheio de veneração.

Longos anos encarcerado, agora escondido dos janizáros da ditadura; o lar desfeito, a nobre companheira vítima indefesa dos nazistas, a filha errante, a morte rondando-o a cada momento... Entretanto esses flagelos implacáveis jamais lograram arrancar-lhe uma queixa nem fazê-lo vacilar um milímetro do caminho que se traçou ao lançar-se na luta revolucionária.

Prestes faz lembrar, assim, as grandes figuras da Revolução de Outubro que hoje dirigem o país socialista. Homens de ferro acossados pelo tsarismo, perseguidos pela polícia, sepultados nas neves terríveis da estepe siberiana ou resguardados entre inséptos esconderijos nos centros populosos, mas sempre firmes e indomáveis, vislumbrando entre as últimas sombras da noite as primeiras luzes do amanhecer."

NICOLAS GUILLEN

(Poeta nacional de Cuba)

"Tenho por esse grande patriota que é Luiz Carlos Prestes não somente uma admiração sem limites como também o mais vivo sentimento de gratidão, pois o combats que ele conduz pela independência de seu país nos serve de exemplo e serve à causa de todos os povos que lutam por sua liberdade e sua vida. Um herói como ele defende a honra e a felicidade de todos os povos."

PAUL ELIQUARD

(Poeta Nacional da França)

"Entre o Brasil e a Turquia há oceanos e montanhas, mas na luta pela paz, a liberdade e o pão, o povo turco é vizinho bem próximo do povo brasileiro. O povo turco saúda o grande Prestes como um dos maiores heróis do combate pela libertação da humanidade."

NAZIM HIKMET

(Poeta nacional da Turquia)



«Prestes é o maior dirigente popular, dirigente proletário, dirigente comunista, o maior patriota entre os que se destacam na vida política brasileira. Uma série de qualidades, essenciais para isso, foram nele aperfeiçoadas e desenvolvidas em vários anos de estudos e de lutas, de exílio e de prisão, de contato direto com as amplas massas sofredoras de nosso povo. Essas qualidades o tornam o quadro bolchevique de nosso Partido — isto é, o comandante para todas as situações, o construtor do Partido, o organizador e educador infatigável da classe operária e das massas populares. O homem que conhece a fundo os problemas, de espírito crítico sempre alerta e vigilante e que não se afasta um milímetro da ideologia proletária, nas soluções que apresenta ao Partido e às massas. O homem do Partido, que pensa e vive em função do Partido».

(MAURÍCIO GRABOIS — Problemas, n.º 6)



«No Brasil há dois caminhos. Um — o caminho dos fazendeiros e grandes capitalistas que governam o país a serviço dos imperialistas americanos. É o negro caminho da guerra, do fascismo, da fome, da colonização total do país. Outro — o caminho de Prestes! É o caminho da união de todas as forças do povo para a luta pela paz, contra os imperialistas americanos e seus desprezíveis lacaios. Este caminho leva à libertação nacional e à democracia popular — a um regime de progresso, de liberdade, de bem-estar para as amplas massas do povo brasileiro. Um é o caminho da opressão e da desgraça; outro é o caminho da esperança».

(JOÃO AMAZONAS — Voz Operária — 3/1/1952, n.º 137).



«Com tal guia e chefe e com muitos milhares de homens que estão se forjando segundo o seu modelo, marcharemos sempre para a frente, confiantes na vitória, com o mais profundo entusiasmo pelo novo mundo que florescerá em nossa terra ao calor das lutas, sob a direção do Cavaleiro da Esperança. E por isso surge de todos os nossos corações um voto unânime: Que viva longos anos o nosso Prestes, para nos guiar para a luta e para a vitória».

(DIÓGENES ARRUDA — "A Classe Operária" n.º 157, de 1.º/1/1949 — Artigo sobre Prestes).





«MARCHEMOS SERENOS E CONFIANTE PARA O COMBATE E PARA A VITÓRIA!»

(Prestes — Fevereiro, 1952)



Amigo:

*Este álbum devia ter saído no ano próximo passado. Era uma das iniciativas que visavam assinalar o ano do trigésimo aniversário do Partido Comunista do Brasil. Mas a polícia política de Vargas apreendeu, arbitrariamente e violentamente, sua 1.ª edição quando a mesma se achava em fase de encadernação.*

*O prejuízo material foi, assim, quase que completo.*

*A Comissão que organizou o álbum não poderia se conformar com a violência de um governo opressor e liberticida, nem tão pouco abandonar, em meio, a honrosa tarefa. Sentiu-se, ao contrário, no dever indeclinável de responder à rapinagem e ao arbítrio, insistindo em sua publicação.*

*Fazer este álbum chegar às mãos das mais amplas massas representa, assim, um dever não só para a Comissão que o editou, mas também um dever e um prazer a que, por certo, se entregarão todos os companheiros, amigos e admiradores de Prestes.*

*O álbum sai com um ano de atraso e pelo dobro do preço. Por isso a Comissão encarece a necessidade de difundir-lo o mais rapidamente possível para compensar o tempo perdido e que cada exemplar seja adquirido com uma importância superior a seu preço normal, respondendo-se desta forma, de modo concreto, ao atentado às liberdades públicas, que foi a apreensão da 1.ª edição deste álbum.*

A Comissão